



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA BRENCO – COMPANHIA BRASILEIRA DE**
2 **ENERGIA RENOVÁVEL – UNIDADE DE BIOENERGIA DE COSTA RICA,**
3 **REALIZADA NO DIA 20 DE MAIO DE 2008, NO MUNICÍPIO DE COSTA**
4 **RICA/MS.**

5
6 Aos 20 (vinte) dias do mês de maio de 2008, às 19 horas, no Centro de Convivência do
7 Idoso, situado na Rua João Raimundo Justino, 395 – Sonho Meu II, no município de Costa
8 Rica/MS, foi realizada a Audiência Pública referente ao licenciamento ambiental da
9 BRENCO – Companhia Brasileira de Energia Renovável – Unidade de Bioenergia de Costa
10 Rica. Os participantes do evento assinaram uma Lista de Presença que vai anexa a esta ata.
11 A Audiência Pública teve início com a palavra do representante do cerimonial informando
12 que o evento era uma realização do Instituto de Meio Ambiente de MS/IMASUL e da
13 Secretaria de Meio Ambiente, das Cidades, Planejamento, Ciência e Tecnologia do Estado
14 do Mato Grosso do Sul. É um momento no qual a BRENCO – Companhia Brasileira de
15 Energia Renovável se apresenta diante das autoridades locais e todos os cidadãos e cidadãs
16 de Costa Rica, muito bem representados por todos os presentes, para submeter o projeto de
17 instalação de uma moderna unidade de produção de bioenergia no município de Costa Rica.
18 A sessão será presidida pelo Dr. Pedro Mendes Neto, representando o Secretário de Estado,
19 convidando-o a compor a mesa. Também para a composição da mesa diretora dos
20 trabalhos, convidou as seguintes autoridades: o Prefeito Municipal Waldeli dos Santos
21 Rosa; o Presidente da Câmara Municipal de Costa Rica, o Vereador Adair Tiago de
22 Oliveira; o representante da BRENCO, o diretor Sérgio Sampaio e o responsável pelo
23 Estudo de Impacto Ambiental e o respectivo
24 Relatório de Impacto Ambiental/EIA/RIMA, Sr. Eimar Ferreira. A seguir, registrou e
25 agradeceu a presença das seguintes autoridades: Secretário de Turismo, Cultura e Meio
26 Ambiente e Esportes de Costa Rica, Sr Wilson Mateus, o Secretário de Agricultura e
27 Desenvolvimento de Costa Rica Sr. Agoncilo Correa Barbosa, o Vereador Lucas Lázaro
28 Geromo, o Vereador Lourenço Filismino de Paulo, a Vereadora e Professora Ivair Gomes,
29 o Vereador Valdomiro Bocalan e também o representante do Secretário do Meio Ambiente
30 do Município de Mineiros, em Goiás o Sr. Gutemberg Oliveira, nesta ocasião
31 representando a Prefeita do Município a Sra. Neiva Barcelos. A seguir, passou a palavra ao
32 Dr. Pedro Mendes Neto. Inicialmente, ele cumprimentou todos os presentes e em nome do
33 Secretário de Estado de Meio Ambiente, das Cidades, Planejamento, Ciência e Tecnologia,
34 Carlos Alberto Said Menezes, declarou aberta a Audiência Pública que tem como objetivo
35 principal apresentar a todos o projeto de implantação da Unidade Industrial de Bioenergia
36 de Costa Rica, empreendimentos da BRENCO, e além do projeto, apresentar o Estudo de
37 Impacto Ambiental e o respectivo Relatório de Impacto Ambiental, produzidos para
38 subsidiar o licenciamento ambiental feito pelo IMASUL (Instituto de Meio Ambiente do
39 Mato Grosso do Sul), autarquia ligada à Secretaria de Estado de Meio Ambiente. Antes de
40 passar, rapidamente, pelas regras da audiência, Dr. Pedro gostaria de cumprimentar o Sr.
41 Waldeli dos Santos Rosa, o Prefeito Municipal de Costa Rica, o Diretor de Operações da
42 BRENCO, Sr. Sérgio Sampaio, Sr. Eimar Ferreira, Coordenador dos Estudos de Impacto
43 Ambiental pela DMB e o Vereador Presidente da Câmara Municipal de Costa Rica que
44 prestigia a sessão. A seguir, explicou que a Audiência Pública faz parte de um processo de



45 licenciamento, principalmente para os grandes empreendimentos que exijam para a sua
46 aprovação, a apresentação de um Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto
47 Ambiental - o mais importante dos estudos utilizados no Brasil para fundamentar o
48 licenciamento desse empreendimento. E, continuou, em Mato Grosso do Sul, as Audiências
49 são regulamentadas pela Resolução SEMA 004 de 1989 da qual destacou alguns de seus
50 principais artigos norteadores dos trabalhos: Resolução SEMA 004, de 89, disciplina a
51 realização de audiência do processo de licenciamento de atividades poluidoras. “As
52 atividades ou empreendimentos no processo de licenciamento que estiverem sujeitas à
53 apresentação de um Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental,
54 conhecidos como EIA-RIMA, poderão estar submetidos à realização de Audiências
55 Públicas. A Audiência Pública tem como objetivo divulgar informações, recolher opiniões,
56 críticas e sugestões dos segmentos da população interessada na implementação de
57 determinados empreendimentos utilizadores de recursos ambientais ou modificadores do
58 meio ambiente, com o fim de subsidiar a decisão quanto ao seu licenciamento ambiental.
59 Além do mediador para o meio ambiente ou o seu representante legal devidamente
60 designado. Os presentes deverão assinar o livro de presença antes do início da audiência.
61 Em seguida, iniciada a audiência o mediador exporá as regras segundo as quais esta se
62 processará, passando a palavra para o empreendedor para sucinta apresentação do projeto,
63 que não poderá ultrapassar vinte minutos. Seguindo-se a apresentação do relatório de
64 impacto ambiental pelo representante de equipe multidisciplinar do relatório, que não
65 poderá ultrapassar trinta minutos. Será distribuído aos presentes um folheto explicativo com
66 os procedimentos da Audiência Pública listando os principais impactos ambientais do
67 projeto de análise, assim como as medidas mitigadoras preconizadas. Terminadas as
68 apresentações, o mediador anunciará um intervalo de quinze minutos onde possibilitará ao
69 secretário da mesa acolher as perguntas para a participação no debate. Será igualmente
70 concedido um período de vinte minutos para a manifestação do representante do órgão e
71 Instituição do poder público estadual e municipal responsável pela convocação da
72 Audiência Pública. O tempo destinado aos debates será igual à soma dos tempos fixados
73 anteriormente e coordenado pelo mediador, que deverá levar em conta o número de
74 perguntas inscritas, a duração da sessão e o tempo necessário aos esclarecimentos, cabendo-
75 lhe o direito de prorrogar a sessão por mais uma hora, ou convocar segunda e única sessão
76 em nova data no prazo de uma semana. Encerrada a reunião, o secretário providenciará a
77 lavratura da ata que ficará à disposição dos interessados no departamento de licenciamento
78 da Secretaria de Estado do Meio Ambiente”. Dr. Pedro Mendes informou que o
79 retardamento do início da Audiência se deu, principalmente, pelo grande número de
80 pessoas que ainda estavam aguardando para registrar a presença e a assinatura que foi
81 depositada pelos presentes é que vai garantir a confecção e a validade dos procedimentos de
82 ata da reunião. Então, continuou, a parte de assinatura de ata já está providenciada de
83 antemão. A seguir, solicitou a todos, antes de passar a palavra para as exposições, que
84 mantivessem os celulares desligados ou em modo silencioso, se assim fosse possível,
85 solicitando, também, que na necessidade de conversar com alguém que se deslocassem para
86 fora do recinto porque é um salão bastante amplo e pequenas conversas, aparentemente
87 inocentes, podem tirar tanto a concentração de quem está fazendo a exposição quanto a
88 atenção de seus vizinhos na platéia que gostariam de realmente estar atentos ao que for



89 exposto. A seguir, convidou o Promotor Público, Doutor Isonildo Gonçalves Assunção para
90 fazer parte da mesa. Neste momento, passou a palavra ao doutor Waldeli do Santos Rosa,
91 Prefeito de Costa Rica para sua exposição, dispondo de vinte minutos. Primeiramente, o
92 Prefeito Waldeli desejou uma boa noite a todos, enfatizando que é um dia de muita alegria
93 estar realizando uma Audiência Pública visando a concretização de um sonho que era trazer
94 um empreendimento de alto nível ao município de Costa Rica. Cumprimentou o presidente
95 da mesa, no ato representando o Secretário de Meio Ambiente, Doutor Carlos Alberto
96 Negreiros, Doutor Pedro Mendes Neto, que preside a mesa pelo município de Costa Rica.
97 Cumprimentou, também, o Sr. Sérgio Sampaio, Diretor da BRENCO, solicitando que
98 levasse o seu abraço ao Phillipe, grande parceiro, presidente arrojado, que sempre tem se
99 destacado nas suas atitudes visando o desenvolvimento da agroenergia pelo Brasil a fora;
100 o Doutor Isonildo, o Promotor de Justiça, ressaltando que a presença dele na Audiência
101 Pública dá a legitimidade na representação da sociedade; Adair Tiago de Oliveira, o
102 presidente da Câmara municipal. Enfatizou que estava presente para dizer, em público (que
103 a audiência publica é um ato legal), a BRENCO que seja bem vinda a Costa Rica. O
104 Prefeito enfatizou que a BRENCO veio ao município de Costa Rica não por ela ter
105 escolhido Costa Rica, mas por Costa Rica ter escolhido a BRENCO para ser a empresa que
106 fizesse um investimento da agroenergia no município. O Prefeito informou que as
107 negociações passaram por diversas usinas e entres essas empresas a BRENCO foi a
108 escolhida porque acredita que ela possa ter uma responsabilidade a nível ambiental, sócio-
109 econômica e, acima de tudo, que seja visando o bem estar da sociedade e que pratique no
110 município de Costa Rica um serviço de qualidade, onde todos os seus trabalhadores
111 respeitem a lei e a legislação trabalhista para que a noção de usina que anda pelo Brasil a
112 fora, de trabalho escravo, de trabalho não remunerado, de patrões que não pagam seus
113 empregados, tudo aquilo que existe de negativo neste meio, seja mudado na história com a
114 vinda da BRENCO para Costa Rica. O Prefeito acredita, piamente, na pessoa do Sr.
115 Phillipe pela credibilidade que tem no cenário internacional e que fará de sua empresa, no
116 município de Costa Rica, uma grande empresa que será exemplo para o Brasil e para o
117 mundo. Ressaltou que Costa Rica é um município onde se encontra uma APA (Área de
118 Proteção Ambiental) muito grande, sabendo que a BRENCO respeitará as nascentes, as
119 cachoeiras, enfim, tudo aquilo de bom que Costa Rica possui. Enfatizou que o município
120 quer crescer e se desenvolver mas, acima de tudo, quer ter responsabilidade ambiental. E
121 pensando nisso, continuou o Prefeito, é que todos estão presentes, dentro desse processo,
122 levando a população de Costa Rica numa Audiência Pública, onde todos têm a
123 oportunidade de rediscutir aquilo que já foi discutido com parte da sociedade. Agradeceu,
124 mais uma vez, a presença do Promotor Público, fazendo parte da mesa diretora dos
125 trabalhos, ficando feliz com a sua presença, porque caso alguma coisa não esteja de acordo
126 com a EIA-RIMA que está sendo analisado, que não esteja de acordo com a lei, é ao
127 Promotor que todos recorrerão e a presença dele dá legitimidade para que se tenha uma
128 Audiência Pública voltada para o interesse da população de Costa Rica. A seguir, o Prefeito
129 informou que seria exibido um vídeo contando um pouco da história aonde o governo
130 municipal com a sua equipe de funcionários, com a sua equipe de governo, com a Câmara
131 Municipal, enfim, com toda a sociedade, chegou-se até a realização da presente Audiência.
132 O Prefeito enfatizou que, neste momento, encerrava as suas palavras agradecendo a todos.



133 Explicou que o vídeo que será exibido dará uma noção da luta do governo municipal, da
134 luta da classe política para se chegar a essa etapa e realizar o sonho de ter uma usina com
135 responsabilidade social e ambiental no município de Costa Rica, tendo muita fé que tudo
136 dará certo, e que com a ajuda de Deus os obstáculos serão vencidos e serão gerados
137 empregos para a população sem criar problemas ambientais e, acima de tudo, trabalhistas
138 também, que é fundamental para o desenvolvimento do município de Costa Rica Encerrou
139 o seu pronunciamento com um abraço a todos. A seguir, o texto, na íntegra, narrado no
140 vídeo. “Costa Rica, distante 380 quilômetros de Campo Grande ao norte do Estado, realiza
141 mais um sonho do município, a implantação e geração de emprego e renda, onde com 28
142 anos de emancipação por 24 administrativa figura no ranking entre os municípios mais
143 competitivos de Mato Grosso do Sul em produção agropecuária com destaque para
144 algodão, soja e milho e com um rebanho bovino de, aproximadamente quatrocentas mil
145 cabeças de gado leiteiro e de corte, com uma produção diária de trinta e seis litros de leite o
146 maior produtor de algodão herbáceo do Estado, se tornando a capital estadual do algodão.
147 O governo municipal de Costa Rica, preocupado em buscar novas oportunidades de
148 negócio e diversificar sua matriz econômica, começa a discutir com a comunidade local a
149 atividade sucroalcooleira oferecendo visita técnica a usina no interior de São Paulo. O
150 primeiro contato no ano de 2005 foi com o Grupo Cerradinho na cidade de Catanduva em
151 São Paulo. Em junho de 2006 recebe a visita do Grupo de Castro na região e também no
152 município de Costa Rica e recomeça as novas negociações em busca de uma empresa do
153 setor sucroalcooleiro. A gestão municipal busca mobilização junto aos produtores rurais
154 que formam um grupo e começam as negociações. Entre as propostas de vários grupos o
155 sonho começa a ser realizado, em junho de 2007, surge em nosso caminho, a empresa
156 BRENCO, com propostas firmes, negociações concretas e objetivas. O Prefeito municipal
157 Waldeli dos Santos Rosa recebe a visita dos diretores da BRENCO no gabinete e discute a
158 possível vinda do empreendimento para Costa Rica. E fizeram uma visita a campo para que
159 os técnicos da empresa pudessem conhecer e avaliar a região. Aos produtores e autoridades
160 municipais é apresentado a empresa BRENCO. Iniciam-se as negociações para possível
161 instalação no município. A Prefeitura Municipal através da Secretaria de Agricultura
162 promove o primeiro seminário sucroalcooleiro para propiciar à comunidade do município
163 melhor conhecimento sobre a atividade sucroalcooleira. Com a participação da Secretaria
164 do Estado de Desenvolvimento e Produção, tendo como palestrante o secretário adjunto.
165 Com a intermediação da gestão municipal iniciam-se as incansáveis reuniões para as
166 negociações com os produtores para que atendessem a demanda. A necessidade do Grupo
167 BRENCO era a disponibilização de quarenta mil hectares de área para parcerias, para
168 implantar a unidade industrial. Após estudos técnicos, a empresa BRENCO - Companhia
169 Brasileira de Energia Renovável elege a margem da rodovia MS-135 um lugar estratégico
170 para a implantação da unidade industrial. Em novembro, com a visita do governador do
171 Estado André Puccinelli, o presidente da BRENCO, Henri Phillipe, o Prefeito Waldeli e
172 suas comitivas confirmam a instalação da usina em Costa Rica. Com o investimento de
173 mais de quatrocentos milhões para a implantação da unidade industrial, usina de etanol e
174 cogeração de energia em Costa Rica o município ganha em diversificação de culturas com a
175 produção de cana de açúcar. Logo que se instalou no município, começa o plantio de cana
176 de açúcar, a usina BRENCO inicia as contratações com aproximadamente duzentos e



177 cinquenta empregos já em 2008. Para o ano de 2009, com estimativa de mil e quinhentos
178 empregos, e para o ano de 2010, já em pleno funcionamento, gerará dois mil empregos
179 diretos. A chegada da usina em Costa Rica é uma grande conquista do governo municipal e
180 da população que terá a oportunidade de ver nascer no cerrado um combustível limpo, que
181 o mundo tanto anseia para garantir o abastecimento dos veículos para as futuras gerações e
182 ter orgulho de contribuir com a camada de ozônio do planeta e garantir a vida. A primeira
183 grande unidade industrial entra para a história como primeiro grande investimento no setor
184 sucroalcooleiro no município de Costa Rica. Mesmo antes de entrar em funcionamento com
185 toda sua estrutura industrial, tem o reconhecimento da sociedade costa-riquense pela sua
186 potencialidade e grandeza empresarial. O município de Costa Rica sempre esteve
187 preocupado com a responsabilidade social e com o meio ambiente. Por esse motivo,
188 escolheu a BRENCO, que apresentou metas de sucesso e responsabilidade socioeconômica.
189 Esta gestão tem à frente o Prefeito Waldeli e sua equipe, com o apoio do legislativo vai
190 construir em bases sólidas o progresso e com desenvolvimento sustentável para o
191 município. *Agricultor (azul)1- “a vinda da Brenco pra mim, significou muito porque a
192 geração de emprego né, não só pra mim, como pra cidade, pra população.” Agricultora-
193 “Eu acho que aqui dentro da empresa vou ter mais possibilidade de crescer”.*
194 *Agricultor(azul)2- “Ah, o prefeito incentivou a vinda da Brenco pra cá o Waldeli deu todo
195 apoio que a Brenco precisava pra vir pra essa região”* *Agricultor(laranja)3 –“Na minha
196 visão foi fundamental, porque o prefeito deu o maior apoio aos produtores e fez várias
197 reuniões buscando trazer a usina pra cá”. Antes um sonho, hoje realidade. Costa Rica e
198 BRENCO, uma história de sucesso”. Terminada a exibição do vídeo, Dr. Pedro Mendes
199 Neto informou que antes de passar a palavra para o representante da BRENCO, destaca a
200 presença, no plenário, do Coronel Isoli Paulo Fontoura, representando o Secretário de
201 Segurança Pública. A seguir, passou a palavra ao representante da BRENCO para fazer a
202 sua exposição, pelo período de vinte minutos. Inicialmente, o Sr. Sérgio Sampaio
203 cumprimentou as autoridades presentes, o Prefeito Waldeli e a toda comunidade. Ressaltou
204 que para a BRENCO é uma felicidade muito grande estar na Audiência Pública porque,
205 como o Prefeito destacou, a BRENCO não escolheu o município, a BRENCO, na verdade,
206 foi escolhida. Ele acredita que o DNA da BRENCO tem muito a ver com o DNA do
207 município de Costa Rica, que é um município novo, inovador, moderno, achando que por
208 isso que Costa Rica viu esses aspectos da BRENCO e a escolheu como a empresa para se
209 instalar no município, no mercado sucroalcooleiro. Para a BRENCO, continuou, é uma
210 honra muito grande estar presente naquele momento. Sr. Sérgio ressaltou que, como havia
211 sido destacado, a Audiência Pública é uma formalidade para o licenciamento, é uma
212 apresentação formal do empreendedor, porém, para a BRENCO, além de estar obrigada,
213 por lei, a estar na Audiência, é uma felicidade muito grande pedir a todos, solicitar à
214 comunidade de Costa Rica, licença para a instalação da indústria. A seguir, através de
215 data-show, iniciou a sua apresentação, propriamente dita, explicando o que é a BRENCO:
216 uma companhia inovadora de energia renovável que busca trazer ao mercado de etanol uma
217 nova abordagem de modo a fazer face ao cenário do setor energético. É uma empresa
218 moderna que nasceu do zero se opondo, radicalmente, a todas as práticas antigas de usinas
219 que já foram citadas, como queima, exploração da mão de obra; a BRENCO é uma empresa
220 que vem inovar nesse setor. O representante da BRENCO ressaltou que o Brasil oferece*



221 características que asseguram vantagens competitivas sobre todos os demais países
222 produtores e garante uma posição única para se firmar como grande fornecedor de energia
223 renovável para o mundo. Para se ter uma idéia, continuou, o mercado de etanol é um
224 mercado de energia crescente em todo o mundo como aditivo à gasolina ou como
225 combustível, e é um combustível limpo e renovável, em detrimento ao petróleo, que é uma
226 matriz não renovável. No mercado hoje, interno, 90% dos carros que são comprados no
227 Brasil são flex. No mercado externo, continuou, a China, União Européia, Índia, Tailândia,
228 Estados Unidos e vários outros países já adicionam o biocombustível a gasolina. Como
229 exemplo, citou o Tratado de Kyoto, onde consta que, a partir de 2010, em 20% do
230 combustível da comunidade européia deverá estar presente o biocombustível. Sr. Sergio
231 informou que foi noticiado, no último mês, que os produtos de cana na matriz de energia
232 brasileira passam a energia à eletricidade e virou agora a segunda matriz energética do
233 Brasil, o que é muito positivo, porque a energia renovável saí de 44% da participação nessa
234 matriz pra 46% e impulsionada, claramente, pela cana. Ressaltou que, atualmente, a
235 segunda fonte de energia para o Brasil, a partir desse ano são os produtos de cana, que
236 deverão atingir, nos próximos anos, de 18% a 20% de participação. Reiterou que a
237 BRESCO, tem um DNA muito próximo ao município de Costa Rica e que esse DNA é
238 traduzido pelos valores da empresa, citando-os: a vida em primeiro lugar, segurança em
239 todas as ações para preservar a integridade das pessoas, ou seja, tudo referente às pessoas,
240 antes de se tomar qualquer atitude; a atividade econômica é importante, porque a BRESCO
241 é uma empresa com fins lucrativos, mas as pessoas são os principais valores;
242 sustentabilidade, ações comprometidas com a sociedade, a preservação ambiental e o
243 resultado econômico, informando que mais adiante dará vários exemplos de
244 sustentabilidade; valorização das pessoas, entusiasmo e simplicidade no que faz; respeito
245 às diferenças e compromisso com a capacitação e reconhecimento das pessoas; integridade
246 e transparência; ética nas relações internas e externas; comunicação ampla e eficaz;
247 compromisso com resultados, assume a responsabilidade e entrega o que promete;
248 Inovação, como já havia destacado, a fonte permanente de competitividade. Ressaltou que
249 todos, desde os pequenos equipamentos, até os maiores sistemas de gestão mais modernos,
250 atualmente, são adotados pela empresa BRESCO. Continuando a sua apresentação, Sr.
251 Sérgio explicou que a BRESCO, apesar de ser uma empresa que terá dez usinas, tem uma
252 característica muito interessante: é uma empresa nacional com forte presença local; não
253 possui uma matriz, uma direção distante, possui escritórios locais, conforme foi mostrado
254 no vídeo. A empresa tem diretores de pólos regionais, sendo ele diretor de um dos pólos.
255 Informou que está chegando em Costa Rica para representar a empresa, o responsável pelo
256 polo local, Sr. Geósio, que também encontrava-se presente. Na verdade, continuou, a
257 BRESCO cresceu tanto que acabou dividindo-se, recentemente, em duas diretorias de pólo,
258 justamente para manter o que prometeu, ou seja, uma empresa nacional com presença local.
259 Informou que o investimento na indústria é de duzentos e quarenta milhões e somando a
260 parte agrícola será em torno de quatrocentos milhões de reais. A geração será acima, já no
261 próximo ano, de mil e quinhentos empregos diretos e a presença de escritórios locais,
262 garante a proximidade com a comunidade, com diversificação agrícola e policultura,
263 tratando do assunto mais adiante. Em relação à capacitação e desenvolvimento da mão de
264 obra e fornecedores locais, Dr. Sergio enfatizou que essa é uma questão que é lei na



265 BRENCO, ou seja, os investimentos, prioritariamente, são feitos na região e as
266 contratações de pessoas são, prioritariamente, feitas na região. Caso a região não tenha
267 capacidade, continuou, a empresa começará a fazer um programa de capacitação, tanto de
268 fornecedores quanto de pessoas, essas contratadas externamente, mas a prioridade é sempre
269 a comunidade na qual a empresa está inserida. Isso, sem dúvida alguma, continuou, gera
270 aumento da renda da arrecadação do município com foco na contratação de profissionais e
271 serviços da região. Explicou que a unidade de bioenergia de Costa Rica vai ocupar uma
272 área em torno de 32 mil hectares a 35 mil hectares com áreas próprias, parcerias agrícolas e
273 fornecimentos por produtores locais. Produzirá 285 milhões de litros de etanol e terá uma
274 capacidade instalada de 72 megawatts de energia elétrica. O início da instalação da unidade
275 está previsto para 2010 quando a empresa processará dois milhões de toneladas e em 2011,
276 algo em torno de três milhões a três milhões e meio de toneladas de cana. Outro ponto
277 também crucial, para a empresa é a relação com os produtores rurais. Enfatizou que as
278 parcerias da BRENCO são duradouras, ciclos de doze anos imperando a transparência, a
279 ética nas relações e a BRENCO não acredita na monocultura; ela não acredita que nem só a
280 lavoura de soja, a lavoura de cana, a lavoura de milho sejam uma opção. O que a empresa
281 está trazendo para o município, para a comunidade, é mais uma opção de ganho, é mais
282 uma opção no mercado. Então, continuou, soja, mais algodão, mais milho, mais pecuária e
283 agora, também, mais a cana de açúcar para oferecer, defendendo a policultura, com
284 remuneração adequada e assessoria técnica. Sr. Sergio deixou claro que a BRENCO
285 respeita seus parceiros e preza por relações de longo prazo. Continuando, o representante
286 da BRENCO explicou que, no aspecto sustentabilidade, trouxe uma frase do presidente da
287 empresa, que é uma frase que traduz o que se acredita o que vem a ser sustentabilidade de
288 uma forma simples: “O conceito de sustentabilidade tem a ver com tudo o que você faz e
289 que permite que você continue fazendo por tempo indeterminado”. Então, continuou, todas
290 as nossas ações, de sustentabilidade garantem o menor impacto possível junto à
291 comunidade, e essas ações são traduzidas da seguinte forma: a colheita é 100%
292 mecanizada, ou seja, não há queimada na BRENCO, não se queima, é chamado cana crua;
293 valorização das áreas de preservação permanente e reservas legais, ou seja, não só não
294 arrenda áreas que estão fora da lei como também valoriza, totalmente, a lei da preservação
295 permanente das reservas legais; sistema de coleta seletiva de lixo e destinação de resíduos;
296 recuperação das áreas degradadas, se for o caso; rotação de cultura para garantir o solo;
297 reutilização de subprodutos como a torta de filtro e a vinhaça aplicadas como adubo no
298 solo; captação e utilização de águas pluviais, conservação do solo e preservação dos
299 recursos hídricos. Ressaltou, mais uma vez que a empresa tem várias outras ações de
300 sustentabilidade, mas que as citadas, sem dúvida, são as que traduzem, de forma principal,
301 a não agressão ao meio ambiente, sendo exemplo a colheita, como já havia destacado,
302 100% mecanizada e a agricultura de precisão que garante a menor utilização de defensivos,
303 menor agressão ao solo, melhor utilização do solo, já existindo tecnologia de ponta que
304 garante a sua melhor utilização. Citou os centros de convivência para a acomodação dos
305 rurícolas que, porventura, não forem da região onde é prioridade com a implantação, mas,
306 se porventura, não seja suficiente o número de rurícolas do município, a empresa tem a
307 preocupação de acomodar essas pessoas no melhor centro de convivência possível onde há
308 alimentação, recreação, ambulatório etc. Em Costa Rica, continuou, a BRENCO fará uma



309 iniciativa um pouco diferente junto com a iniciativa privada, que é estimular a rede
310 hoteleira de acomodação. Informou que no centro de convivência tem, também, a melhor
311 alimentação possível; a refeição hoje, distribuída em Costa Rica e nos outros municípios, é
312 de um quilo e duzentas gramas, tendo duzentas e vinte gramas de carne, sendo a maior
313 refeição que há, atualmente, no mercado. Em relação aos benefícios, Sr. Sergio explicou
314 que é um outro destaque da BRENCO que contrapõe, totalmente, com o segmento, são os
315 benefícios que a empresa oferece. Explicou que os trabalhadores têm plano de saúde
316 UNIMED Seguros, o que vem a pressionar menos o SUS e sim, a utilização do sistema
317 privado, também gerando renda para esse sistema; plano odontológico para todas as
318 pessoas, desde o rural até a diretoria; seguro de vida; alimentação, café da manhã,
319 almoço e jantar; ginástica laboral; soro reidratante, uniformes e protetor solar fator
320 cinquenta. A empresa também fornece o equipamento completo e mais moderno de
321 proteção individual que existe, apesar de não ter tanta modernidade mas é o equipamento
322 mais moderno que existe na área de plantar cana; treinamentos lúdicos que é bastante
323 utilizado para o aprendizado das pessoas, neste caso de segurança. Falou sobre a ginástica
324 laboral, como um ponto importante e, em relação ao treinamento, informou que a BRENCO
325 atingiu, essa semana, sete mil e quinhentas horas de treinamento para o pessoal, ou seja,
326 está havendo um investimento pesado na capacitação das pessoas residentes, nas pessoas
327 que são do município. A empresa possui ambulâncias e equipes preparadas para o
328 atendimento no campo e também tem uma preocupação muito grande com o
329 desenvolvimento sustentável, organizado no município. Então, continuou, em conjunto com
330 as prefeituras, com o estado e com os municípios a empresa desenvolve projetos
331 estratégicos e programa de acompanhamento dos indicadores socioeconômicos e projetos e
332 parcerias para o desenvolvimento sustentável da comunidade. Sr. Sergio informou que
333 também exibiria um filme para mostrar a todos, apesar de a BRENCO já estar no
334 município, de já estar plantando o seu viveiro este ano, terminando hoje o plantio é
335 importante destacar que, das doze frentes de trabalho da BRENCO, Costa Rica foi a frente
336 que começou primeiro e finalizou. Então, continuou, os profissionais do município estão de
337 parabéns porque foram o melhor desempenho da BRENCO, parabenizando a todos porque
338 vem provar a capacidade do povo da terra. Informou que a BRENCO está em vários
339 municípios: Portelândia, Perolândia, Alto Taquari, Mineiros na região de Goiás e na região
340 do Mato Grosso, e que já estão plantando trinta mil hectares, trinta e cinco mil hectares. O
341 ano que vem, continuou, a empresa terá um desafio, em Costa Rica, de algo em torno de
342 quinze mil e o vídeo que será exibido traduz um pouco do que foi essa revolução nas outras
343 regiões e o que vai se passar em Costa Rica ao longo deste ano e no ano que vem com esse
344 plantio. A seguir, a exibição do referido vídeo, na íntegra: “(Sérgio Sampaio) – “Tem uma
345 musiquinha, é que não está saindo, eu vou contando aqui então. Esse aqui, nós reformamos
346 junto com as Prefeituras locais mais de cento e vinte quilômetros de estrada, essas estradas
347 eram desta forma quando chegamos e como vocês vão verificar ali na frente, quer dizer, em
348 parceria sempre com as prefeituras e com os governos dos municípios, reformamos pontes,
349 recuperamos cento e poucos quilômetros de estradas e fizemos esse desafio no período de
350 dezembro pra cá. (entra sonora musical vídeo) (Sérgio continua) – Bom, pra nós da
351 BRENCO é um orgulho muito grande ter sido escolhido por Costa Rica, ao Prefeito
352 também temos muito que agradecer e vamos fazer jus, pretendemos fazer jus a essa



353 escolha. Muito obrigado e até a próxima apresentação”. (palmas) Terminada a exibição do
354 vídeo e a apresentação do empreendedor, Dr. Pedro Mendes Neto agradeceu ao Sr. Sérgio,
355 passando a palavra ao consultor, Sr. Eimar Ferreira, da consultoria DMB, para a sua
356 apresentação. Ele a iniciou informando que estava faltando o slide mas, primeiramente, a
357 idéia foi definir um pouco a avaliação de impacto ambiental. Ela é um trabalho na verdade,
358 que faz parte da política nacional de meio ambiente, portanto obedece a regras, a normas
359 bem definidas, e além de definir essas regras ela tem vários procedimentos. Um desses
360 procedimentos é propriamente a avaliação de impacto ambiental, Feito isso, é realizada a
361 Audiência Pública e a apresentação daqueles que vão estar a frente na questão das
362 decisões. Portanto, continuou, o trabalho não é estanque em si mesmo, ele é um trabalho
363 contínuo e que visa congrega técnicos e também a comunidade. Sr. Eimar informou que,
364 no primeiro momento, houve o contato com o empreendimento, no sentido de entender o
365 empreendimento e aí observou-se que um empreendimento agroindustrial sucroalcooleiro
366 começa pelo seu planejamento, portanto não é um movimento aleatório, não chega de
367 maneira aleatória, mas tem todo um estudo, tem todo um preparo, tem toda uma
368 programação. E aí, continuou, segue-se todos os outros elementos, plantio e tratamentos culturais,
369 colheita e transporte, processo industrial e atividades de suporte. Entendido o
370 empreendimento, é necessário entender a questão do meio ambiente, para se fazer uma
371 interação, entendendo o empreendimento e quais os impactos que ele vai gerar. Em relação
372 ao meio ambiente é estudada a parte física, a atmosfera, terrestre e aquática; a nível do
373 biótico: a vegetação a fauna; a parte antrópica: o nível de vida econômica e sócio cultural
374 da comunidade de Costa Rica. Feito então esses dois elementos, é necessário entender as
375 alterações que o empreendimento possa vir a ocasionar, portanto os impactos gerados.
376 Continuou a sua apresentação através de data-show. Uma vez detectados os impactos,
377 continuou, se trabalha com as medidas mitigadoras, no sentido de diminuir, minimizar. São
378 tomadas as medidas preventivas, corretivas, aquelas de valorização, visando aquilo que não
379 for possível corrigir ou valorizar, sendo feitas as medidas compensatórias. Sobre o
380 monitoramento, explicou que é o momento de acompanhamento do empreendimento, ao
381 longo do tempo, uma vez que ele não é um elemento pontual, estanque e, sim, um elemento
382 contínuo, onde está sendo monitorado a questão da gestão ambiental. Para melhor
383 entendimento sobre o empreendimento, mostrou um fluxograma simplificado: a produção
384 agrícola, onde se observa o preparo do solo, o plantio e tratamentos culturais, a colheita e
385 transporte. Informou que a colheita é 100% mecanizada e sem queimada, sendo o grande
386 diferencial para o empreendimento. Ainda entendendo o empreendimento, continuou o
387 Consultor, mostrou um esquema simplificado do processo industrial de cogeração de
388 energia: a cana, a moenda/difusor, a destilaria e o primeiro produto da indústria, o etanol,
389 indo uma parte para o mercado externo, outra para o mercado interno. Mostrou a biomassa,
390 que é um subproduto, que vai para a caldeira, da caldeira vai para a energia, ela gera
391 energia. Essa energia, continuou, uma parte vai para a comunidade e outra para a Unidade
392 Bioenergia, ou seja, para a própria BRENCO. A seguir, mostrou a planta industrial, as
393 partes cobertas, a entrada, a circulação de caminhões. Explicou que na planta não se tem
394 uma visão ampla, total, por causa da escala. Mostrou um tanque de vinhaça, as áreas de
395 proteção dos tanques, que não são lagoas, são tanques impermeabilizados.; as plataformas,
396 o caminhão, que distribuirá a vinhaça para as áreas de plantação. Em um detalhe pouco



397 maior da planta mostrou os tanques onde estarão os combustíveis e uma plataforma para a
398 sua distribuição. Outro slide mostrou a parte da administração: o restaurante, a parte do
399 vestiário, do ambulatório, de recepção e a parte de apoio aos motoristas. A seguir, informou
400 que no Termo de Referência do IMASUL, deve ser estudada a questão da Análise de Risco
401 da planta industrial, sendo o seu objetivo perceber os riscos às pessoas e ao meio ambiente,
402 ter uma noção de como isso vai acontecer. Continuando, explicou que foi feita uma
403 avaliação através de hipóteses, através da metodologia CETESB, sendo observado que o
404 risco é feito pelo binômio: prevenção e proteção, tirando-se a redução de risco. A análise
405 observou que o estudo concluiu que os riscos levantados são aceitáveis, porém é necessária
406 a adoção das medidas identificadas na análise preliminar de perigos. A seguir, falou de
407 motivação e renovação tecnológica. Em relação a esta última, explicou que o Brasil, hoje,
408 é um detentor da tecnologia de bioenergia e o que a renovação tecnológica está trazendo a
409 planta industrial: tem-se caldeiras e turbinas a vapor de alta eficiência, retorno do vapor
410 com água de alimentação de caldeiras, extração de caldo pelo processo de difusão, geração
411 de energia a partir da queima do bagaço de cana (biomassa) e unidade termoelétrica com
412 sistema de funcionamento fechado, necessitando baixo consumo de água, sendo esse um
413 diferencial para essa planta que é a baixo consumo de água. A seguir, informou que o
414 empreendimento está previsto para ser implantado na América do Sul, Brasil, Estado de
415 Mato Grosso Sul, Município de Costa Rica. A seguir, o Consultor explicou que, por ser a
416 visão do meio ambiente, o trabalho será feito sobre a bacia hidrográfica como unidade
417 geográfica de planejamento e gestão ambiental. No slide, mostrou o local de implantação
418 da BRESCO e uma visão da bacia hidrográfica, que é a bacia do Ribeirão Baús, do rio
419 Sucuriú, o Ribeirão Baús e os seus contribuintes, sendo a área de influência direta.
420 Informou que a Unidade de Bioenergia de Costa Rica da BRESCO está prevista para ser
421 implantada na bacia do Prata, região hidrográfica do rio Paraná, sub-bacia do rio Sucuriú,
422 microbacia do Ribeirão Baús no município de Costa Rica, no Mato Grosso do Sul. A
423 seguir, falou sobre o meio físico: foi realizada uma análise físico-química do Ribeirão
424 Baús, e dos nove parâmetros considerados, dentro da metodologia CETESB, considerando
425 nota de 0 a 100, o Rio Baús tirou uma nota 70. Em nível conceitual, seria de boa qualidade.
426 Informou que a vazão também foi medida e observou-se que é em torno de quinze mil
427 cento e vinte metros cúbicos por hora, e o que se espera captar é em torno de mil metros
428 cúbicos hora, o equivalente a 6% do Ribeirão Baús. Continuando a sua apresentação, o
429 Consultor ressaltou que é uma indústria altamente mecanizada e que foi feita uma pesquisa
430 a nível de relevo. Mostrou no slide as áreas amarelas que são de relevo plano, ainda
431 existindo às de relevo suave e suave onduláveis. Portanto, continuou, observou-se que a
432 área de Costa Rica é bastante propícia para o trabalho maquinário, propiciando a entrada de
433 um maquinário de maneira tranqüila. Sobre os pontos vermelhos, no slide, informou que
434 são acima de quarenta e cinco graus. Foi realizada, também uma análise de solo, para se ter
435 uma noção de aptidão agrícola, em 5 pontos, latitude e longitude, há uma profundidade de
436 zero a vinte e cinco centímetros e de vinte e cinco a cinquenta centímetros, obtendo-se o
437 seguinte resultado: solo de fertilidade média, distrófico, com textura predominantemente
438 média/arenosa, teor de argila menos de 25, 24%, predominância de solo vermelho
439 distrófico, profundo e relevo plano. Concluiu-se que é um solo com aptidão agrícola
440 necessitando de correção química para as necessidades nutricionais da cana de açúcar,



441 sendo preciso elevar os teores de cálcio e magnésio, enxofre, potássio e fósforo. A seguir,
442 mostrou a área de plantio de Costa Rica, informando que o município tem em torno de
443 cinco mil trezentos e sessenta e dois quilômetros quadrados, 20% é área de reserva legal, e
444 para o plantio da cana tem 6%..O Consultor ressaltou que há espaço para a cana, para o
445 algodão, para o milho e, ainda, para a agropecuária. Em relação ao meio biótico (vegetação
446 e fauna), foi feito um levantamento na área de influência direta, tendo um aspecto de um
447 registro da qualidade ambiental da área onde estará a BRENCO. É um inventário de toda a
448 área, a nível de flora, de fauna, de mastofauna para se ter uma radiografia do que, hoje, é
449 encontrado no local, como está o meio ambiente. Sobre os macro-invertebrados, observou-
450 se os laudos, os rios, mostrando um elemento que faz parte da cadeia atófica, da cadeia
451 alimentar dos rios, indicando a sua qualidade, sendo o método da minúcia, ir a fundo, ter
452 uma noção hoje, como uma radiografia, de como está a região. Observou-se, então, o
453 número de odonatas, que são baratas, sendo um elemento razoável, em relação ao Ribeirão
454 Baús. O Consultor, em relação ao meio antrópico, informou que foram visitadas todas as
455 fazendas do entorno da BRENCO: Fazenda Generosa, Fazenda Santa Catarina, Fazenda
456 Furnas do Indaiá, Fazenda Rio da Onça, Fazenda Deus me Deu e Fazenda Triunfo. A
457 comunidade foi ouvida para se entender qual é a visão daquelas pessoas que serão vizinhas
458 da indústria. Percebeu-se que 30% da comunidade acha que haverá uma melhora na infra-
459 estrutura das estradas, 50% percebeu a possibilidade de geração de emprego e renda, 15%,
460 se preocupa com a poluição devido aos resíduos gerados e 5% mostrou insegurança devido
461 ao aumento de pessoas. Ainda entendendo o meio antrópico, continuou, falou sobre as
462 unidades de conservação, mostrando a APA, Área de Proteção Ambiental das nascentes do
463 rio Sucuriú, a área da BRENCO, o perímetro urbano e um corredor onde as áreas não são
464 de APA's, A seguir, mostrou o Parque Nacional das Emas e uma zona de amortecimento.
465 Mostrou, também o Parque Estadual Nascentes do Rio Taquari e área de amortecimento. A
466 seguir, no slide, mostrou o Parque Salto do Sucuriú e, também a sua área de
467 amortecimento. Mostrou o local da indústria, sendo uma área fora da APA. Continuando o
468 Consultor falou dos impactos e das medidas mitigadoras a serem adotadas. Em relação aos
469 resíduos sólidos gerados pela indústria: no seu processo simplificado, observa-se a
470 recepção, alimentação, preparo, difusor e o bagaço (biomassa) que vai para a caldeira
471 gerando material particulado e NOX. A seguir, observa-se o processo de clarificação
472 gerando torta, elevação, evaporação, preparação de mosto, fermentação, centrifugação,
473 destilação e vinhaça. Portanto, os resíduos do processo industrial são cinzas, esgoto
474 sanitário, águas residuais, vinhaça e torta de filtro. Continuou falando de outro impacto: que
475 é a questão da análise de ruído. O Consultor informou que havia sido feito a análise, dentro
476 das normas da ABNT e chegou-se ao seguinte resultado: A área de influência estimada
477 para os ruídos será de um raio de duzentos metros em torno do empreendimento, mostrando
478 a área no slide. Com relação aos materiais particulados, continuou, foi feita uma análise de
479 suspensão de materiais particulados e NO2. O tratamento dos gases será através de
480 levantamento de gases por via úmida. O Consultor informou que a fuligem é rica em
481 potássio utilizada como adubo das lavouras e mostrou a área onde foi feito o levantamento
482 da dispersão, em torno de mil metros. Não bastasse isso, informou, foi feito um
483 levantamento para ver qual é a média de velocidade dos ventos da região, sendo em torno
484 de seis metros por segundo, direção Noroeste. Em relação à vinhaça, explicou que é o



485 grande elemento em que se está sempre está de olho. A seguir, falou das características da
486 vinhaça: de acordo com a ABNT (Associação de Normas Técnicas), observou-se que é um
487 resíduo sólido de classe dois, ou seja, não é inerte, portanto é sujeita a decomposição e não
488 é um elemento perigoso; representa 52% dos resíduos gerados pela indústria e possui um
489 potencial poluidor sobre a microfauna e a macroflora dos rios e lençóis freáticos. Citou os
490 principais elementos químicos encontrados na vinhaça: o nitrogênio, enxofre, cálcio,
491 potássio e grande porcentagem de matéria orgânica, sendo elementos que, de certa forma,
492 contribuem para o solo, que sendo usado de forma racional, é utilizado na fertirrigação,
493 com tecnologia que usa o vinhoto de forma racional; aumentando a disponibilidade dos
494 nutrientes, ou seja, substitui o adubo químico e ainda melhora a estruturação do solo, ou
495 seja há adição de matéria orgânica ao solo; aumento na retenção da água e no
496 desenvolvimento da microflora e microfauna do solo; aumento da produtividade do
497 canavial. Portanto, continuou, a vinhaça como fertirrigação, ela traz elementos que são de
498 bastante vantagem, de valor, a ser agregado ao solo, porém o excesso de vinhaça pode
499 causar, contaminação do lençol freático, redução no teor de sacarose e problemas de
500 fertilidade. Explicou que a cana em si já é um bom bioindicador em relação à vinhaça,
501 cujas recomendações para o seu uso são: dosagens corretas, a partir da análise de solo e de
502 vinhaça e acompanhamento através de planos de aplicação por safra; utilizar parâmetros da
503 norma CETESB P4.231; impermeabilização dos tanques e canais onde será armazenada a
504 vinhaça; aspersão com equipamento semi-fixo e canhão hidráulico. A seguir, falou das
505 medidas mitigadoras: tanques impermeabilizados, onde estará sendo colocada a vinhaça;
506 poços de monitoramento; coleta de água para ver a qualidade do lençol freático e a estação
507 meteorológica, que, segundo informações, já estará sendo instalada dentro em breve. Ainda,
508 como medidas mitigadoras, são propostos os programas ambientais: Recuperação de áreas
509 degradadas; Recuperação da mata ciliar; Programa de investimentos socioambientais;
510 Monitoramento dos efluentes industriais; Monitoramento de ruídos e emissões atmosféricas
511 e Monitoramento de recursos hídricos. Concluindo, explicou que o prognóstico realizado
512 através da avaliação do impacto ambiental, acrescido da implantação das medidas
513 mitigadoras e da adoção dos programas ambientais, apontam para a viabilidade ambiental e
514 econômica do empreendimento, fomentando um pólo de desenvolvimento na região, com o
515 incremento do agronegócio, crescimento do setor secundário (comércio), setor terciário
516 (prestação de serviços) e na atividade turística. Portanto, continuou é um empreendimento
517 totalmente viável para Costa Rica. Terminada a apresentação do Consultor, Dr. Pedro
518 Mendes Neto lembrou a todos que as fichas para a participação nos debates devem ser
519 recebidas pela equipe do cerimonial, preenchidas claramente com a exposição do nome de
520 quem fez a pergunta, a quem essa pergunta é dirigida e solicitando que ela seja feita com
521 clareza, facilitando o trabalho da mesa. Lembrou, ainda, que só serão lidas e participarão do
522 debate as perguntas cujos autores permanecerem na plenária, Então, ressaltou, não adianta
523 fazer uma pergunta, mandar para a mesa e se ausentar. Essa pergunta será incluída no
524 processo do licenciamento, porém, não será lida nem respondida neste momento. Outro
525 lembrete feito pelo Dr. Pedro é com relação ao questionário que foi distribuído a todos pela
526 equipe de Educação Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente. O referido questionário
527 deve ser entregue antes que deixem o recinto. Então, continuou, encerrou-se a primeira
528 parte da Audiência, haverá um breve intervalo de quinze minutos, fim dos quais retorna-se



529 para a participação no debate da Audiência Pública. Terminado o intervalo, o responsável
530 pelo cerimonial convidou para compor a mesa dos debates: Dr Pedro Mendes; o
531 representante da BRENCO, Sérgio Sampaio, e o representante da Consultoria Ambiental,
532 Eimar Ferreira. O representante do cerimonial reiterou que as perguntas deverão ser
533 encaminhadas, obrigatoriamente, por escrito, á mesa, serão lidas por ele e respondidas por
534 quem for indicado. As pessoas que queiram fazer perguntas, poderão encaminhá-las ao
535 cerimonial. Antes do início dos debates,, registrou a presença do Comandante de
536 Policiamento do Interior, Coronel Isoli Paulo Santana; do Tenente Coronel Carlos Roberto
537 Pereira, Comandante do 15º Batalhão da Polícia Militar Regional de Paranaíba; do Vice-
538 Prefeito, Edson Martins; do Secretário de Saúde, Nilton Sérgio Pereira; do Secretário de
539 Obras Aivaldo Martins; do Vereador Joaquim Carrijo, do Vereador Ivanildo Ferrari, da
540 Professora Neusa Maria de Silva, representando a Secretária da Educação. Feitos estes
541 registros, passou a palavra ao Doutor Pedro Mendes. Retomando os trabalhos, o Mediador
542 solicitou, novamente, que todos retornassem aos seus lugares e aproveitou para informar
543 que, além da comunidade de Costa Rica, a quem está sendo hoje apresentado o trabalho do
544 Estudo de Impacto Ambiental, estão presentes no plenário integrantes da equipe de
545 licenciamento ambiental, da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e sua autarquia, o
546 Instituto do Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul/IMASUL, a equipe encarregada de
547 análise dos estudos que estão sendo apresentados para subsidiar o licenciamento. Portanto,
548 continuou, é muito importante a presença e a participação de todos no debate, vez que os
549 questionamentos dirigidos à mesa e respondidos pela empresa e pela consultoria podem
550 direcionar os trabalhos da equipe do IMASUL. Destacou que a referida equipe é liderada
551 pelo Engenheiro Sanitarista Ambiental, Rafael Felipe Preto, acompanhado pela Engenheira
552 Agrônoma Maria Helena Salomão, pelo Engenheiro Eletricista Emílio Murito, pelo
553 Engenheiro Civil Marco Cardoso, pelo Geólogo Willian Godói, e pela Bióloga Natieli
554 Silva. Compõe a equipe, ainda, o servidor Marcelo, Engenheiro Florestal, que, por motivos
555 particulares, não pode comparecer a Audiência. Além da equipe de análise, continuou, a
556 Secretaria conta, também, com o trabalho de uma equipe precursora de divulgação, do setor
557 de Educação Ambiental, composta pela Maria José Alves e pelo Luciano Gaúcho
558 Rodrigues, que também fizeram seu trabalho e a prova disso é o plenário lotado. A seguir,
559 solicitou que a Maria José Alves servisse aos trabalhos da mesa na função de secretária e no
560 recolhimento das perguntas. A seguir, iniciou os debates: **Primeira pergunta:** Questão de
561 Jaqueline Ferreira, que estava presente. Explicou que a pergunta faria em consórcio com a
562 **segunda pergunta**, questão do Sr. Isaias Bernardini, Diretor da Federação de Indústria.
563 Perguntas destinadas ao Consultor. Questão da Jaqueline: Existe algum projeto específico
564 para a Unidade de conservação do grupo integral presente em Costa Rica? Quais? Questão
565 do Sr. Isaias Bernardini: Favor informar o valor que vai ser aplicado em compensação
566 ambiental e em qual local? Questões direcionadas ao Consultor, dispondo de três minutos
567 para a resposta. Antes das respostas do Consultor, Dr. Pedro esclareceu
568 que a mecânica adotada nos debates será a seguinte:”feita a leitura, passaremos a resposta
569 por um período de três minutos, fim dos quais questionarei aos autores se a resposta foi
570 satisfatória, havendo necessidade de pedido de complementação, esse pedido deve ser feito
571 ao microfone, pois a Audiência está sendo gravada para prescrição da ata. Ao solicitante da
572 complementação disporá de um minuto e meio no seu pedido de esclarecimento, retornando



573 a palavra a quem respondeu, também pelo período de um minuto e meio. Gostaria de
574 salientar ainda que o líder representante da BRENCO, poderá disponibilizar de seus
575 companheiros de trabalho para esclarecimentos de questões mais específicas dentro do
576 grupo, assim como o líder da equipe multidisciplinar, o Eimar poderá dispor também da sua
577 equipe, da equipe multidisciplinar que elaborou os estudos para a complementação das
578 respostas a ele encaminhadas” Feitos estes esclarecimentos, passou a palavra ao Sr. Eimar,
579 porém, antes dele, o Sr. Sérgio Sampaio esclareceu: “Na verdade, o Eimar vai fazer a
580 complementação, mas eu gostaria de chamar a Lina que tem maior especificação nesta área
581 para poder responder essas duas perguntas em conjunto. Por favor”. Resposta da Dra. Lina:
582 “Boa noite, eu sou advogada também, essa questão da compensação ambiental pra quem
583 não sabe, é uma lei federal que determina que 0,5% do custo do empreendimento deve ser
584 destinado a criação ou manutenção de unidades de conservação de proteção integral. A
585 gente tem algumas unidades de conservação no município, e o que nos cabe fazer como
586 empreendedores e eles como consultoria ambiental é propor para o órgão licenciador, que é
587 o IMASUL e a Secretaria do Estado, qual é a nossa intenção, qual é a nossa vontade, e a
588 nossa vontade consta no EIARIMA, que por um lapso não constou na nossa apresentação, é
589 que seja aplicado esse 0,5%, no mínimo 0,5%, no município. Então, agora cabe as
590 autoridades e até as associações não governamentais e a BRENCO, fazerem uma gestão
591 específica junto ao Fundo Estadual de Meio Ambiente, que é quem fixa esse percentual, a
592 gente não sabe exatamente quanto vai ser, e mais ou menos 0,5%, para que esse dinheiro se
593 reverta ao município. Então não cabe ao empreendedor pensar nisso, certo? Então, nossa
594 proposta, sim, é de aplicação disso no município, eu não tenho o valor, o cálculo depende
595 exatamente da metodologia de cada estado. O Estado de Mato Grosso do Sul, salvo alguma
596 complementação do próprio Estado, não existe uma metodologia pré- fixada, a gente sabe
597 que vai sobre o custo do empreendimento, que é de aproximadamente duzentos e quarenta
598 milhões de reais. Então, a gente estima que um milhão de reais se destine a essa
599 compensação para as unidades de conservação. A gente ainda não tem as bases exatas dessa
600 destinação, certo? **Terceira pergunta:** questão de Helio Belarmino, ao Consultor: A
601 vinhaça será toda utilizada ou haverá sobra? Se houver sobra onde será aplicada ou onde
602 será devolvida? Resposta do Consultor:Eimar Ferreira: “Não haverá sobra, na verdade são
603 trinta e dois mil hectares e pelo que vai ser gerado pelo empreendimento não daria para
604 cobrir toda esta área, então haverá, por isso que foi proposto o planejamento em relação a
605 essa vinhaça, distribuição, para saber aonde será aplicada, qual o momento que foi
606 aplicado, qual a área que foi aplicada. Portanto, um dia teremos a necessidade de mais
607 vinhaça, ok?” Sr. Sérgio Sampaio: “Muito bem, vou chamar o Américo, para complementar
608 essa resposta. Por favor, Américo” Complementação do Sr. Américo: “Boa noite a todos,
609 eu sou o Américo, Gerente de Planejamento da BRENCO na parte agrícola. Essa questão
610 da vinhaça, a vinhaça gerada pela usina industrial ela vai ser utilizada em aproximadamente
611 um terço da área total do projeto, que constituí mil e seiscentos hectares onde será recebida
612 a vinhaça, então essa vinhaça vai substituir uma adubação química, então a gente deixa de
613 depender da adubação química e melhora algumas funções físico-químicas do solo devido
614 ao alto teor de matéria orgânica que essa vinhaça possui”. **Quarta pergunta,** questão de
615 Wellington Alves Ferreira, também ao Consultor: É a mesma pergunta praticamente.O que
616 será feito com restante do vinhoto não utilizado como adubo? A resposta anterior não foi



617 satisfatória? Por favor, ao microfone. Manifestação do Sr. Wellington Alves Ferreira:
618 “Conforme ele falou, o número de vinhaça pode ser muito ao solo e esta quantidade que vai
619 ser produzida em Costa Rica, todo o solo vai suficiente pra essa vinhaça ou o restante se
620 houver vai ser aplicado como?” Resposta do Sr. Américo: “Vou te responder novamente. O
621 volume de vinhaça produzida vai ser aplicada em um terço do total da área disponível para
622 a cultura de cana, então toda a vinhaça será aplicada em um terço da área do plantio de
623 cana, então ela só supre um terço da nossa área total, então não haverá sobra. Essa conta é
624 feita de acordo com a prerrogativa da CETESB, ela leva em conta a capacidade e a
625 saturação inicial de potássio no solo. Então aqui a gente tem teores baixos de concentração
626 de potássio no solo inicial o que permite uma aplicação de duzentos e cinqüenta, trezentos
627 metros cúbicos de vinhaça por hectare”. **Quinta pergunta** questão de Hamilton Correa
628 Silva, escritor de Costa Rica, questão ao empreendedor, e é praticamente complementar às
629 duas questões anteriores, mas com relação também aos outros subprodutos da destilaria. “Já
630 trabalhei em uma destilaria há trinta anos atrás e gostaria que fosse melhor explicado o
631 destino dos subprodutos da destilaria: vinhaça, bagaço, mosto, etc.” Resposta do Sr.
632 Américo: “O bagaço será aplicado na cogeração de energia elétrica, o mosto, ele é um
633 produto antes de iniciar a fermentação e a destilação então ele não é um subproduto, o
634 mosto não é um subproduto, após a destilação você obtém a vinhaça e o álcool. Não
635 satisfeito com a resposta, Sr. Hamilton manifestou-se ao microfone: “Pelo o que eu estava
636 vendo aqui, pelo o que foi dito por todas as pessoas aqui que antecederam as perguntas,
637 parece que todos os subprodutos que a usina vai gerar aqui serão bem tratados. Uma coisa
638 eu queria salientar pra vocês que é o seguinte: quando eu trabalhei em uma destilaria, a
639 cana era queimada e depois cortada de cordão. Hoje em dia, eles vão colher ela toda
640 mecanizada, então pelo o que foi proposto, o que foi falado em teoria está muito bem, está
641 muito bom, está muito bonito. E desde já eu retrato e dou meus parabéns por essa forma de
642 cultivo de vocês. Agora, o que eu queria só perguntar é o seguinte: antigamente, tudo isso
643 aí era uma fonte potencialmente poluidora do meio ambiente e, hoje em dia, parece que as
644 coisas mudaram e muito bem. Então meus parabéns e continuem assim, porque o meio
645 ambiente é muito importante para todos nós. Parabéns pessoal, obrigado”. **Sexta pergunta**,
646 questão de Simone Mamede, Coordenadora do Plano de Manejo do Parque Sucuriú, ao
647 Consultor: De acordo com o EIA-RIMA, na produção de um litro de álcool atinge-se 10
648 litros de vinhaça. Existe demanda para toda a vinhaça produzida? Como fica a questão do
649 odor? Existe alguma medida mitigadora? Dr. Pedro lembrou que a questão da vinhaça já
650 foi respondida, agora a questão do odor. Resposta do Sr. Eimar Ferreira: “Como já foi
651 observado então, a vinhaça é colocada em tanques. Diferentemente do que já visto dentro
652 do Estado, ela vai correr a céu aberto, ela tem plataformas, essas plataformas têm seus
653 tanques, caminhões onde são distribuídos nas áreas que vão ser então aplicada a vinhaça.
654 Quanto ao odor, este é um elemento que não tem como diminuir, ele vai acontecer, porém a
655 circulação dessa vinhaça dentro dos tanques ela é muito rápida, o que é uma das medidas
656 para diminuir essa questão. Não satisfeita com a resposta, Simone manifestou-se ao
657 microfone: “Nas outras regiões do país, essa situação em outras cidades onde mesmo
658 fazendo todas essas atividades que vocês estão abordando, o odor permanece no local, onde
659 está a plantação, onde é colocada a vinhaça; então eu acho que a resposta foi pertinente,
660 porém eu creio que ainda não é viável, em relação ao cheiro, ele permanece né? **Sétima**



661 **pergunta**, questão do Rodrigo Santos, ao Consultor: Após a primeira etapa do plantio de
662 cana, se for plantada outro tipo de cultura, esta vinhaça não trará prejuízo? Ou seja, terá que
663 ser adubada a terra? Sr. Américo respondeu a pergunta: “Bom, a vinhaça não substitui
664 totalmente o potássio, então ainda é feita aplicação de um quilo de potássio por metro
665 cúbico de vinhaça . É lógico que dependendo da cultura que você vai plantar, faz-se a
666 análise do solo assim como em qualquer outra cultura, em qualquer implantação de lavoura
667 e vê-se a necessidade de outro tipo de adubação. É natural que façam essa análise do solo
668 para ver se há necessidade de adubação, principalmente de NPK. A utilização de vinhaça
669 em qualquer cultura ou propriamente em cana de açúcar não só vai substituir o potássio,
670 que vai enriquecer o solo de matéria orgânica, que é a utilização de cuidados do solo e etc
671 favorecendo o crescimento vegetativo da cultura.”**Oitava pergunta**, questão de Patrick
672 Jean Marck, ao Consultor. Sistemas de extração do caldo: moenda ou difusor? Vinhaça:
673 canais abertos e impermeabilizados ou tubos enterrados? Que distância mínima pode ser
674 plantada a cana nas APP’s (Áreas de Proteção Permanente) e nascentes? Quem resolve os
675 problemas de litígio? Meio ambiente, poder público ou Ministério Público? Resposta do Sr.
676 Eimar Ferreira: “Ok, com relação à vinhaça não haverá canais, esse é o grande diferencial
677 da BRENCO, Não temos as valas onde está correndo vinhaça a céu aberto, elas na verdade
678 são transportadas por caminhões, por isso foi mostrada a questão da plataforma, onde esses
679 caminhões são carregados e ai vão sendo direcionados aos locais adequados onde for
680 destinada a vinhaça. A que distância mínima pode ser plantada a cana? Pela legislação, em
681 uma média de cem metros em relação a APP. E com relação ao meio ambiente, às
682 nascentes, também ta?. Tem mais alguém, em relação a litígio, alguém pode responder pra
683 mim?”Manifestação da Dra. Lina: “ Bom, as questões ambientais a gente tem vários atores,
684 que vão atuar na defesa do meio ambiente. Tem o Ministério Público, que tem aqui uma
685 instituição representada na cidade, no município. A gente tem os órgãos ambientais, que
686 apuram infrações administrativas também, que fazem uma ação fiscalizatória. Litígio,
687 quando a gente fala a palavra litígio, subentende-se processo judicial, aí então a gente
688 estaria envolvendo o poder judiciário, se alguém quiser ingressar com uma ação judicial em
689 relação ao meio ambiente, pode fazê-lo, qualquer cidadão é legítimo para fazer isso,
690 qualquer associação representativa dos setores relacionadas ao meio ambiente pode fazer
691 isso e o Ministério Público pode entrar com uma ação judicial relacionada ao meio
692 ambiente. Então, a gente tem várias esferas de atuação na repressão de problemas
693 ambientais”. Sr. Sérgio Sampaio também se manifestou: “Gostaria só de salientar que como
694 foi colocada na minha apresentação, toda a questão de respeito legal as APP’s, reservas
695 legais e nascentes é uma condição da BRENCO de atuação. Então, obviamente, se houver
696 algum problema vai ser o caminho que a Lina colocou, mas eu garanto a vocês que,
697 dificilmente, ou não haverá por patrocínio da BRENCO esse tipo de problema,, dado que
698 seguimos rigorosamente as regras legais”. **Nona pergunta**, questão de Gilmar Francisco
699 Leal, ao empreendedor: Pensando no aproveitamento de material, a pergunta é: Teremos a
700 oportunidade de produzir carvão vegetal da lenha que será extraída dos trinta e cinco mil
701 hectares a ser plantada a cana de açúcar? Resposta do Sr. Sérgio Sampaio ”Na verdade a
702 utilização da biomassa, além da queima do bagaço, será sim um caminho que nós vamos
703 seguir, porém, nos estamos adentrando em áreas de pastagem, né, na sua grande maioria e
704 em áreas onde há cultivo, ou seja, é muito baixa a questão de retirada da biomassa, então a



705 primeira pergunta, sim, nós caminharemos para utilizar outras formas de biomassa que vai
706 gerar o mercado aqui da região e a segunda, é que, dificilmente, haverá a extração, a
707 subtração de árvores nas regiões que estamos adentrando, dado que a sua grande maioria é
708 formada por pastagem, uma região que já é totalmente antropizada. Maria Helena, queira
709 complementar, por favor”. Complementação da Sra. Maria Helena: “As áreas que estamos
710 entrando são pastagem, que tem árvores isoladas para fazer a supressão. Nós vamos entrar
711 com o processo de licenciamento, havendo a obtenção dessa licença, aí sim, algumas
712 propriedades são os próprios proprietários que vão fazer o processo de licenciamento,
713 outras eles estão pedindo pra BRENCO fazer e essa madeira, sim, nós vamos destinar,
714 após conseguir o DOF. Então algumas vão ser pra lenha e outras é pra madeira mesmo, pra
715 construção de ponte e outras finalidades que nós vamos destinar”. Dr. Pedro informou que a
716 **décima pergunta** é uma questão similar. E quem pergunta é o Sr. Augusto Galvis, consultor.
717 O Impacto ambiental é inevitável já que causa o desmatamento tanto no cerrado
718 como na Amazônia. O mundo está com críticas a esse respeito, o que fazer? Além do
719 impacto socioeconômico caracterizado pela alta do alimento. Resposta do Sr. Eimar
720 Ferreira: “Bom, como foi possível observar essa área que a BRENCO hoje está requerendo,
721 ou seja, esta chegando aqui em Costa Rica fica em torno de 6%, o que dá espaço pra Costa
722 Rica produzir o algodão dela, o milho, então veja bem, o que está sendo proposto é um
723 diferencial, um elemento a mais para essa região, como foi colocado na apresentação da
724 própria BRENCO. Eu creio que é possível contrabalançar esses elementos. Não é só cana
725 de açúcar, mas também estaremos produzindo a alimentação e dando suporte também para
726 que não venhamos a depender tão somente... Não satisfeito com a resposta, Sr. Augusto
727 manifestou-se ao microfone: nós abordamos dezembro, que é de 6% estamos falando em
728 áreas de habitação aqui do Estado. Eu gostaria de saber quantas árvores dessas áreas de
729 pastagem foram derrubadas e qual é o projeto da Brenco para reflorestamento dessas áreas
730 já que o impacto ambiental é inevitável. Nós sabemos que agora essa semana passada a
731 ministra da Alemanha fez duras críticas ao Brasil a esse respeito, a Ministra Marina Silva
732 acabou de sair do ministério por incompatibilidade de política governamental. E eu tenho
733 aqui uma reportagem que eu gostaria de mostrar para as pessoas estarem acompanhando
734 sobre uma pesquisa que foi feita recentemente dos prejuízos ambientais que nós estamos
735 tendo em relação ao desmatamento, o outro lado dos combustíveis verdes, então, virou uma
736 coqueluche falar de biocombustíveis e combustíveis alternativos, mas não estão nos falando
737 a verdade a respeito disso, inclusive em uma área aqui está se produzindo muito mais CO2
738 produzindo, a cana de açúcar está contaminando uma parte. É a pesquisa que tá falando não
739 sou eu é a pesquisa que está falando em relação a esse tipo de combustível então eu falei,
740 pra terminar, na segunda feira num local que nós temos e levantei essa questão, não sei se o
741 consultor ou alguém pode nos responder a essa questão. Obrigado” Resposta do Sr. Sérgio
742 Sampaio: “Deixa eu separar, a sua pergunta tem várias respostas” Dr. Pedro solicitou ao Sr.
743 Augusto que formulasse um novo questionamento separando item a item em relação a
744 questão e ao tempo que foi estabelecido, um minuto e meio para a réplica e outro minuto e
745 meio para o comentário. E é muito coisa e não daria tempo para o comentário nesse caso.
746 Solicitou, mais uma vez que o Sr. Augusto entregasse, por escrito, a sequência das
747 perguntas para se abrir um novo tempo de resposta, sendo esse o procedimento legal da
748 Audiência Pública. **Décima primeira pergunta**, questão de Jucélia Mello, sendo,



749 novamente, uma questão sobre vinhaça. Jucélia questiona se a grande concentração de
750 vinhaça é maléfica. Quero maior esclarecimento, até porque se cair no rio prejudica a
751 oxigenação. Então agora preciso de um esclarecimento nesse sentido. Resposta do Sr.
752 Américo: “Acho que essa pergunta está mais ligada com a área de preservação ambiental e
753 como é que vai fazer nesse manejo da vinhaça e tanques de retenção. Então, o manejo que a
754 BRENCO está propondo para essa vinhaça impossibilita a contaminação de lençóis
755 freáticos ou mananciais ou de corpos d’água. Porque toda a vinhaça, quando originada
756 dentro da fábrica, ela vai ser depositada nos tanques de retenção, impermeabilizados, não
757 tendo nenhum contato com o solo, não podendo contaminar o lençol freático. A taxa de
758 aplicação da vinhaça, por hectare, não possibilita que essa vinhaça percorra pelo solo,
759 infiltre e tenha seu final nos lençóis freáticos; quanto à contaminação do corpo d’água,
760 vazamento, essa vinhaça estará sendo transportada por caminhões, o que também
761 impossibilitaria a contaminação de rios ou corpos d’água pluviais”. **Décima segunda**
762 **pergunta**, questão de Eder Resende Carrijo, ao empreendedor: Todas as propriedades que
763 vão cultivar cana vão ser georeferenciadas, na APP e Reserva Legal? Resposta do Sr.
764 Sérgio Sampaio: “Sim, todas as áreas que vamos utilizar serão georeferenciadas, como eu
765 coloquei será feita uma análise na APP, nas nascentes, das condições dessa fazenda e serão
766 respeitados todos esses pontos, então a resposta é sim, serão todas georeferenciadas.
767 **Décima terceira pergunta**, questão de Jessé Cruciel, questão ao empreendedor. O que a
768 empresa fará para mitigar os efeitos da usina ao turismo nascente em Costa Rica? Um
769 grande potencial ainda engatinhando. Resposta do Sr. Sérgio Sampaio: “Bom, a empresa irá
770 favorecer esse turismo porque, na verdade, nós não iremos causar nenhum prejuízo ao meio
771 ambiente ou às atrações turísticas da região. Todas as medidas que estão sendo tomadas, a
772 localização da fábrica, o nosso programa de sustentabilidade que é colocado pela
773 BRENCO, ele não afetará de nenhuma forma a questão do turismo na cidade, pelo
774 contrario, nós teremos um fluxo constante de pessoas, maior número de habitantes e maior
775 faturamento na região o que permitirá um desenvolvimento ainda maior do turismo aqui na
776 região. **Décima quarta pergunta**: uma complementação da questão do Sr. Augusto e uma
777 nova pergunta de Augusto Galvis: Qual é o projeto de reflorestamento que se tem para o
778 município e qual será essa forma de reflorestamento. Como não ter o desmatamento?
779 Resposta do Sr. Sérgio Sampaio: nós temos alguns programas nessa questão de
780 reflorestamento, deixa eu chamar a Maria para expor esses programas, por favor”. Resposta
781 da Sr^a Maria Helena: “Bom, primeiro eu quero deixar bem claro que nós não vamos
782 desmatar. Supressão de árvores isoladas não é desmatamento, tá, nós vamos suprir aquelas
783 árvores que estão solteiras, isoladas no meio da pastagem. Isso pra facilitar o plantio e a
784 colheita que é mecanizada ta, então nós não vamos entrar em uma área de cerrado fechada
785 para desmatar, isso tem que ficar bem claro. E as medidas mitigadoras que nós vamos
786 adotar para suprir essa supressão de árvores isoladas no meio das pastagens, nós vamos
787 construir um viveiro de mudas nativas ta, no pólo um e para cada região nós estamos
788 fazendo estudos florísticos da flora que tem na região, nesse viveiro serão plantadas
789 espécies da flora que tem nessa região. E essas mudas nós vamos plantar depois tanto em
790 reserva legal quanto em área de APP, reserva legal que está degradada e área de APP que
791 está degradada também; nós vamos entrar com o plantio de mudas esparsas. Vamos deixar
792 em regeneração e entrar no plantio com mudas esparsas nessas APP’s e reserva legal das



793 propriedades que nós estamos arrendando, ta?” Manifestação do Sr. Sérgio Sampaio: “.
794 Não tem muito a ver com esse foco que foi colocado agora, e sim a questão do balanço do
795 CO₂, mas nos foi solicitado ter maior informação, então Lina eu gostaria de te convocar
796 para explicar melhor a questão do balanço do CO₂ aqui”. Manifestação da Dra. Lina:
797 “Bom, complementar a pergunta do Senhor Augusto em relação a essa questão do
798 desmatamento que é uma informação aqui dos próprios produtores e proprietários rurais. A
799 certificação socioambiental que deve vir do exterior já está sendo discutida, a ministra
800 alemã já solicitou. É possível que haja uma previsão de que aquelas áreas que já foram
801 desmatadas, desmatadas efetivamente, limpadas para ocupação, dentro da lei, dentro da lei
802 a gente pode usar 80% da área rural, preservando a reserva legal e protegendo as Áreas de
803 Proteção Permanente. Mas isso, isso vai ser considerado desmatamento, o que acontece a
804 partir de uma data que a gente não sabe qual essa data, se são cinco anos atrás, se é a partir
805 da edição dessa norma, se é no ano passado se é daqui a um ano. Mas a partir de alguma
806 data o mercado externo vai considerar desmatamento, porque se for falar em desmatamento
807 o Brasil, o Brasil colônia ele tem reflorestado. Então quer dizer, eles vão ter que estabelecer
808 uma data razoável para considerar área de desmatamento. É importante não só a BRENCO
809 como os proprietários rurais estarem acompanhando essa discussão que já está bastante
810 divulgada na mídia, de forma que essas propriedades possam atender a demanda do
811 mercado externo, portanto da BRENCO também. Então esse é um ponto. Outra questão que
812 deve vir também por conta da exigência do mercado externo é a certificação do balanço de
813 carbono positivo. A nossa energia, a partir da cana de açúcar, ela é renovável. Por que ela é
814 renovável? Porque a gente planta a cana, produz o álcool, o álcool vai para os carros, esse
815 álcool é queimado no motor do carro, é emitida esses poluentes e esses poluentes, que,
816 principalmente, são o carbono e outros relacionados, são absorvidos durante o crescimento
817 da cana, portanto isso é que é uma energia renovável. É por isso que é uma energia limpa,
818 diferente do combustível fóssil que é o petróleo, que é finito, né, ele ta acabando e além
819 disso as emissões atmosféricas do carro da gasolina sem álcool elas são simplesmente
820 lançadas na atmosfera e não são absorvidas. Então a questão da parte do carbono é provável
821 que a gente tenha uma exigência que a BRENCO comprove que o balanço de carbono dela
822 é positivo, ou seja, além do álcool que ela queima e é portanto absorvido na cana, todas as
823 atividades dela são limpas. As emissões geradas a partir da caldeira no processo industrial
824 devem ter os filtros adequados, se necessário a gente vai fazer reflorestamento adicional
825 que possa absorver o carbono existente, enfim a BRENCO vai ter esse controle estreito,
826 bem restrito em todas as dispersões atmosféricas”. **Décima quinta pergunta**, questão de
827 Tamara Campos, Parque Nacional da Emas, direcionada ao Consultor. O Trabalho inicial
828 se dá por funcionários de outras localidades. O município, por ser um pólo turístico, tem
829 hoje a infra- estrutura adequada para atender esse aumento de população? Resposta do Sr.
830 Sérgio Sampaio: “Esse é um aspecto que eu vou responder porque nós estamos passando
831 por esse impacto em outros municípios. Obviamente que a mão de obra necessária aqui será
832 uma mão de obra em torno de mil e quinhentas pessoas, no ano que vem. A nossa
833 prioridade é sempre pela contratação de pessoas locais, aquelas pessoas que, por ventura,
834 sejam externas; nós estamos trabalhando com dois caminhos. Nós estamos trabalhando com
835 a iniciativa privada da região, onde nós, junto com essa iniciativa, nós desenvolvemos uma
836 rede hoteleira de acomodação simples, mas uma excelente acomodação. Hoje, nós temos



837 um exemplo aqui de cento e oitenta pessoas acomodadas na rede hoteleira e também na
838 construção de centros de convivência. Esses centros de convivência, como eu coloquei ali
839 no vídeo, ele são dotados de ambulatório, são dotados de áreas de recreação, campos de
840 futebol programas de retenção dessas pessoas no local, a gente tem programas junto às
841 assistentes sociais nesse local, gincanas, sessões de cinema, etc tudo isso pra que? Pra reter
842 essa pessoa no local para que ela tenha convívio com a comunidade. Então, nós temos essa
843 forte preocupação, e nas regiões em que já estamos instalados, nós estamos tendo um
844 grande sucesso quanto a essa questão”. Não satisfeita com a resposta, Tâmara se
845 manifestou: “A respeito do aumento do lixo e do aumento da segurança no município,
846 vocês têm algum projeto?” Resposta do Sr. Sergio Sampaio: ”Sim, vou falar sobre a
847 segurança e vou chamar o Nelson pra falar sobre os resíduos. Na questão da segurança nós
848 estamos em parceria com a Prefeitura; estamos discutindo o que é necessário no sentido de
849 darmos suporte para essa comunidade no sentido de mitigar qualquer situação. A nossa
850 experiência, hoje, de Mineiros ou da região de Alto do Taquari, onde nós temos três mil
851 pessoas hoje , naquela região e tivemos cinco ocorrências nos últimos quatro meses e
852 nenhuma ocorrência considerada grave, provocada por algum funcionário da BRENCO. De
853 qualquer forma, nós atuamos em conjunto com a Prefeitura no sentido dos programas locais
854 e no sentido de apoio pra mitigar essa questão de segurança e capacitar a Prefeitura. E na
855 questão de resíduos, eu gostaria de chamar o Nelson pra expressar um pouco mais”.
856 Manifestação do Sr. Nelson: “Eu sou o Nelson, Engenheiro Ambiental da BRENCO, e só
857 pra falar um pouco mais de resíduos como o Américo e outras pessoas já falaram. Mais de
858 95% dos resíduos gerados pela empresa ou são reutilizados como a vinhaça, ou processados
859 como a biomassa ou reciclados. Então, o que for inservível a gente ta projetando uma
860 melhor solução que, até agora, vai ser um aterro sanitário pra destinação de resíduos
861 inservíveis, que será devidamente licenciado.Ok?” **Décima sexta pergunta**, uma nova
862 questão de Tamara Campos, Parque Nacional da Emas, também direcionada ao
863 empreendedor: Não foi contemplada no EIA-RIMA o grande potencial ecoturístico da
864 região. Como a empresa dá ênfase à sustentabilidade? Qual é a posição em relação ao
865 ecoturismo ou mesmo ao turismo como um todo? Resposta do Sr. Sérgio Sampaio: “Acho
866 que está um pouco relacionada com aquela outra resposta, mas de qualquer forma ela foi
867 abordada tanto por mim quanto pelo EIA-RIMA no seguinte sentido: que nós respeitamos
868 totalmente as áreas ambientais de reservas legais, dos pontos turísticos etc. Então, a
869 BRENCO não trará impacto negativo em hipótese alguma ao turismo ou às áreas que já são
870 utilizadas na região, que por sinal são muito bonitas, as cachoeiras etc. Então, existe essa
871 garantia e como eu falei eu acredito que nós vamos promover bastante o ecoturismo aqui na
872 região pelo fluxo de pessoas que estamos trazendo pra cá”. **Décima sétima pergunta**,
873 questão de José Maria de Menezes, acadêmico da UFMS, direcionada ao Consultor: Este
874 documentário aqui hoje apresentado pode estar disponível para fim de acompanhamento no
875 decorrer dos anos? Quais os cuidados com os impactos futuros? Resposta do Consultor: “O
876 EIA-RIMA está a disposição de vocês através da Prefeitura Municipal, da Secretaria
877 Municipal do Meio Ambiente. Então, quem quiser pesquisar, olhar, ta lá. Não só publicado,
878 como também foi feita uma cópia e é instituído essa copia no meio digital. Portanto, tá à
879 disposição da população, pra pesquisar, olhar, e é só procurar a Secretaria Municipal do
880 Meio Ambiente”. Sr. Sérgio Sampaio complementou a resposta do Consultor: “Além disso,



881 eu gostaria de destacar que no nosso escritório também está, não só disponível cópias pra
882 quem achar necessário, como também alguma pessoa pra prestar qualquer explicação”.

883 **Décima oitava pergunta**, questão de Wilson Matheus, da Secretaria Municipal do Meio
884 Ambiente, direcionada ao empreendedor: Entre as ações da política ambiental da BRENCO
885 solicita-se que fossem destinados recursos para a implementação de coleta seletiva e
886 destinação final de resíduos sólidos urbanos com campanha ambiental. Resposta do Sr.
887 Nelson: “Vai ser considerado, já está sendo considerado pela BRENCO e outras unidades,
888 programas e projetos tanto de educação ambiental visando a coleta seletiva, quanto à
889 implementação para as unidades industriais dessa coleta também. Então, estamos abertos
890 para a Secretaria do Meio Ambiente e pra Prefeitura pra fazer parcerias visando esses
891 temas. Ok?” **Décima nona pergunta**, questão de Walder de Freitas, estudante do Curso de
892 Plantio e Manejo da cana-de-açúcar, direcionada ao empreendedor: Com relação ainda ao
893 crédito de carbono, com a venda, o município obtém algum percentual, se afirmativo qual é
894 e se tem destino definido no município. Resposta da Dra. Lina: “Bom, com relação ao
895 crédito de carbono, na verdade a gente ainda não fez os projetos de crédito de carbono
896 necessários para se obter os respectivos créditos. A gente está aguardando algumas
897 definições de metodologia então pra mudar, mas enfim não existe nenhuma política pública
898 que destine uma porcentagem específica para o município, o que existe é uma legislação
899 que define uma parte dos custos relacionados à obtenção de crédito de carbono que a
900 empresa paga, constitui um fundo específico no Ministério da Ciência e Tecnologia que
901 eles aplicam conforme as políticas deles que eu não tenho conhecimento se chega alguma
902 coisa diretamente para o município. Então, eu não tenho esse dado, por enquanto a resposta
903 é negativa.” **Vigésima pergunta**, questão de Edson Veratti, Loja Maçônica, direcionada ao
904 empreendedor: Com a produção de álcool no município vai refletir para o consumidor final
905 a questão do preço? Vai baixar na bomba? Resposta do Sr. Sérgio Sampaio “Essa seria uma
906 excelente hipótese né? Mas, na verdade, a BRENCO ela é uma empresa produtora e não
907 distribuidora de álcool, como uma empresa, como a Petrobrás, a BR, a ESSO etc Então, o
908 nosso álcool é vendido pra essas distribuidoras e essas distribuidoras retornam o álcool na
909 forma de bomba, posto de gasolina etc pra abastecimento, né?. Então, nesse caso, nós não
910 podemos, nem legalmente, vender o álcool para o consumidor final, sendo de empresa para
911 empresa, nesse caso a empresa produtora e a empresa distribuidora, e dela retorna para o
912 consumidor”. **Vigésima primeira pergunta**, nova questão do Sr. Valder de Freitas,
913 também ao empreendedor: A política da relação capital-trabalho é política própria ou as
914 determinadas em acordo feito pela organização internacional do trabalho e FMI, onde os
915 empréstimos dependem da relação, podendo ser feito dependendo de ações trabalhistas?
916 Resposta do Sr. Sérgio Sampaio: “ Desculpa, eu confesso que eu...Sr Valder de Freitas
917 poderia só explicar um pouco melhor ao microfone, por gentileza?” Manifestação do Sr.
918 Walder: “Pois não. É que, geralmente, no sistema financeiro internacional, ou o sistema
919 financeiro como um todo, ele só, quando alguém necessita de algum empréstimo,
920 recorrendo a eles existe uma orientação na OIT para que só faça isso até em termos
921 percentuais com relação ao relacionamento entre o capital e trabalho, então em obtendo-se
922 muitas ações trabalhistas em relação a isso aumenta-se esse tipo de empréstimo, então eu
923 gostaria de saber da empresa se ela tem uma dinâmica própria com relação a isso ou se ela
924 só segue essas determinadas por orientação feita. Resposta do Sr. Sérgio Sampaio: “Certo,



925 vou tentar responder isso de uma forma genérica. Na questão da BRENCO, na verdade, ela
926 adota as melhores práticas possíveis com relação aos nossos funcionários, como está escrito
927 aí, respeito ao ser humano. Então, toda a questão legal é adotada e a BRENCO vai além
928 disso, que não é uma prática do mercado, dando plano de assistência médica, plano de
929 assistência odontológica para todos os funcionários, desde o rural até o presidente,
930 auxílio funeral, treinamentos, ginástica laboral, ou seja, a BRENCO vai muito além das
931 exigências legais para poder ser aceita no comércio. Então, fazemos mais do que o mercado
932 nos exige, certamente”. Não satisfeito com a resposta, Sr. Walder manifestou-se ao
933 microfone: “Só mais uma questão: eu percebi que vocês falaram que de onde vocês estão
934 chegando em outros lugares aí (falha no microfone)... Alo? Eu gostaria de parabenizá-los,
935 se realmente for feita essa política aí, a gente vê, pela escolha que foi feita por vocês e pela
936 sinceridade, e acho que todos estão muito felizes em contemplá-los com a vinda de vocês
937 ao município de Costa Rica, muito obrigado” **Vigésima segunda pergunta**, questão do Sr.
938 Eder Resende Carrijo, ao empreendedor: Foram realizados estudos dos usuários da bacia?
939 Vão ser retirados 1.000 l/h. O que isso pode comprometer para a instalação de futuros
940 empreendimentos na bacia? Resposta do Consultor, Eimar Ferreira: “A previsão é de se
941 retirar 1000 metros cúbicos/hora, no total de 24.000 metros cúbicos/dia. No levantamento
942 feito, equivale a 7% da vazão do Ribeirão Baús e no levantamento de uso do solo em
943 relação ao empreendimento e em relação ao que hoje é usado no Baús, não se percebeu, em
944 nenhum momento, a questão de usar esse recurso para a lavoura. Portanto, há uma previsão
945 sim, que se possa utilizar; Logicamente que o Estado tem que passar por um processo de
946 outorga e regulamentação melhor nessa questão, é algo que se aguarda que se espera que
947 aconteça dentro em breve. Portanto, há sim a possibilidades de se fazer outros usos do
948 Ribeirão Baús” Não satisfeito com a resposta, Sr. Eder manifestou-se ao microfone:
949 “Primeiro eu gostaria de uma resposta do empreendedor, mas ele não respondeu se for feito
950 o estudo ou não. Sr. Eimar Ferreira: “Por favor, pergunte novamente só para ficar claro. Sr.
951 Eder Resende Carrijo: “Se foi feito estudos válidos dos usuários da bacia, sobre o impacto.
952 Resposta do Sr. Eimar Ferreira: “Sim, foi feito, nós notamos em volta, em torno dessa bacia,
953 que é a bacia do Ribeirão Baús como foi mostrado em várias fazendas de onde foi tirada
954 uma pesquisa para ver qual é o grau de aceitação dos termos com relação ao
955 empreendimento. E foi mostrado que boa parte, 50% aceitava, entendia bem o
956 empreendimento que estava sendo colocado ali, é isso?” **Vigésima terceira pergunta**,
957 questão de Simone Mamede: Porque a reserva legal não é contígua? O EIA-RIMA não
958 poderia propor uma reserva legal contígua para diminuir o efeito de borda e contribuir para
959 a consolidação dos corredores ecológicos? Resposta da Sr Maria Helena: “É difícil Simone,
960 propor isso no EIA-RIMA porque as áreas ela vão ser aumentadas gradativamente,
961 primeiro formará o viveiro, depois ela vão ser arrendadas para as áreas onde se multiplica o
962 plantio. Nessas áreas que nós estamos entrando agora, como no caso do proprietário não
963 tenha reserva legal averbada, então a gente sugere sim que ela seja contígua na APP para
964 que sejam formados corredores. Esse projeto nós temos também em todos os municípios
965 onde nós entramos, por isso a questão não pode ir para o EIA-RIMA agora porque a gente
966 vai arrendando gradativamente”. **Vigésima quarta pergunta**, mais um questionamento de
967 Simone Mamede, Bióloga – Instituto Phisis, direcionada ao Consultor: De acordo com a lei
968 federal 1985/ 2000 artigo 36, é obrigatória a aplicação dos recursos em unidades de



969 conservação e proteção integral. Porque o EIA-RIMA sugere investimento em uma APA
970 que é de categoria de uso sustentável e não aos parques Sucuriú, Taquari e Emas, de
971 proteção integral? Resposta do Consultor, Eimar Ferreira: “Bom, em um primeiro momento
972 é necessário destacar que quem vai dar destinação, é o próprio órgão que está fazendo, que
973 vem dando esse estudo que é o IMASUL, portanto existe dentro do IMASUL um
974 colegiado e esse colegiado é quem dá a destinação. A BRENCO já fez a sua proposta e essa
975 proposta será averiguada junto a esse conselho interno no IMASUL e é eles que, na
976 verdade, dão a destinação pra qual área que vai”. Não satisfeita com a resposta, Simone
977 manifestou-se ao microfone: Na verdade, porque então o EIA define só a APA, só a
978 destinação para a Área de Proteção Ambiental. A pergunta é essa por deixar que a lei ela
979 defina que seria a destinação de recursos de compensação pra proteção integral, uma
980 pergunta, porque no EIA só está sendo apontado a APA? Essa é a pergunta que eu faço.”
981 Resposta da Dra. Lina: “Simone, a gente da BRENCO quando recebeu recomendação da
982 consultoria também chegou a questionar a mesma situação, mas a lei ela recomenda, se
983 você for pegar as regulamentações da lei ela fala prioritariamente do que seria unidade de
984 proteção integral, mas ela também fala de necessariamente quaisquer unidades de
985 conservação de proteção integral ou de uso sustentável que estiverem na área de influência
986 do município necessariamente serão beneficiadas com uma parcela da compensação”
987 Resposta de Simone Mamede: “Sim, sim, é que na verdade eu fiquei assim é, bastante
988 surpresa”. Manifestação da Dra. Lina: “Na verdade houve uma recomendação”. Simone
989 Mamede: “O próprio EIA poderia citar quais são essas unidades ou estar priorizando as
990 áreas”. Dr. Pedro esclareceu a Simone a mecânica para o uso da palavra, com um tempo
991 estipulado e havendo necessidade de continuidade do assunto um novo questionamento
992 deve ser dirigido à mesa para que se evite polarizar questões pontuais; apesar de
993 necessárias, elas serão repetidas posteriormente, mas não polemizam em uma questão única
994 favorecendo o debate de todos os questionamentos que venham a seguir, que as vezes até
995 podem suprir a questão que está em teste. **Vigésima quinta pergunta**, questão de Flavia
996 Batista, do Parque Nacional das Emas – Instituto Chico Mendes, ao empreendedor: Quais
997 foram os critérios utilizados para definir a unidade de conservação onde será aplicada a
998 compensação ambiental, foi levado em conta o que diz o estudo sobre o artigo 36? O
999 município tem terras em parques municipais, estadual e nacional, porque esses não foram
1000 contemplados? Dr. Pedro indagou à Flavia, se a resposta anterior havia sido satisfatória ou
1001 ela mantinha a pergunta? Ela mantinha a pergunta. Resposta da Dra. Lina “É o seguinte: a
1002 gente vai solicitar a vocês que o complemento ao EIA-RIMA que propõe, ele não define,
1003 ele propõe a aplicação na APA, viu Simone, então a gente aguarda a sugestão de vocês e da
1004 Flavia e de quem mais quiser fazer, das necessidades das diferentes unidades de
1005 conservação. Em princípio, o estudo contemplou aquelas categorias que estão necessárias
1006 em cada unidade de conservação. A primeira questão foi de área, depois foi aparelhamento,
1007 e eles identificaram que a APA municipal carecia de alguma infra-estrutura. Então eu peço
1008 que nos próximos dias sejam formuladas especificações encaminhadas aos órgãos, ao órgão
1009 ambiental em relação às priorizações dessa destinação da compensação, para que o órgão
1010 decida a maneira mais adequada e a gente se compromete a fazer uma gestão junto, para a
1011 devida aplicação local e equânime aqui, idêntica, conforme as carências específicas”.
1012 **Vigésima sexta pergunta**, questão de Maristela Benites, Instituto Phisis, ao empreendedor:



1013 Faltam menções e propostas para a consolidação do corredor de biodiversidade Cerrado-
1014 Pantanal, especialmente o corredor Emas-Taquari, onde se localiza o empreendimento.
1015 Qual (s) seria (m) essa (s) proposta (s)? Sr. Sérgio Sampaio solicitou que Dr. Pedro
1016 repetisse a pergunta, mas a resposta foi dada pela Dra. Lina “Na verdade o EIA-RIMA, a
1017 gente tem vários EIA-RIMAs em cada uma das unidades, com diferentes consultorias que a
1018 gente padroniza algumas informações, mas a questão florestal a gente está analisando de
1019 uma maneira global, um pouco maior que a previsão do estudo feito pelo EIA-RIMA. A
1020 gente acabou de encomendar um levantamento florestal de todas as áreas ocupadas pela
1021 BRENCO, de forma que, no próximo ciclo da cana de açúcar, seja possível planejar a
1022 estruturação do corredor de uma maneira mais ampla e profunda. Hoje, já está acontecendo
1023 o que a Maria falou, a BRENCO, ocupando áreas e requerendo que elas estejam
1024 regularizadas, está fazendo com que os proprietários estejam se mobilizando para
1025 regularizarem e aí a gente recomenda, enfim, um corredor com APP na medida do possível,
1026 mas o planejamento maior do corredor de biodiversidade somente vai acontecer no
1027 momento em que estiver as áreas arrendadas, consolidadas e o levantamento florestal com
1028 georeferenciamento e tudo mais totalmente detalhado. Então, sim, vai ser contemplado, é
1029 uma preocupação nossa com o corredor Emas-Taquari, mas não tem ainda uma coisa
1030 estruturada pra dizer pra vocês, as nossas políticas são essas que eu estou dizendo” Não
1031 satisfeita com a resposta, Maristela manifestou-se ao microfone: “Interessante essa
1032 colocação, mas eu acredito que o EIA-RIMA não aponta isso, então não faz nem essa
1033 menção de que existe um corredor e que esse corredor ele é usado não apenas a APP, mas
1034 que tenham-se reservas também de cerrado, não só de mata ciliar, mas de cerrado, onde tem
1035 espécies tanto de plantas quanto de animais que precisam de cerrado propriamente pra que
1036 elas possam sobreviver e se manter né? Então, a idéia do corredor de biodiversidade não
1037 preza, ou pelo menos, não se pensa em desapropriar, uma forma de gestão diferenciada. de
1038 manejo dessas áreas e isso não é colocado no EIA-RIMA. Então a gente sentiu bastante
1039 falta porque o empreendimento está exatamente no ponto de encontro entre Emas, Parque
1040 Nacional das Emas e o Parque do Taquari e aqui a gente tem o Parque do Sucuriú; então,
1041 ele tá exatamente aí nessa ponte e não foi citado isso, então eu gostaria que isso fosse
1042 revisado em reunião”. Resposta do Sr. Sergio Sampaio: “Ok. Nós estamos anotando a sua
1043 observação e certamente iremos fazer a complementação desse item, ta certo?. **Vigésima**
1044 **sétima pergunta**, questão de Arlon, estudante, que não estava presente e seria aguardando
1045 no recinto, senão a questão seria prejudicada. **Vigésima oitava pergunta**, questão de Dafi
1046 Rosa. Dr. Pedro passou a pergunta ao cerimonial para que o Sr. Dafi a complementasse.
1047 **Vigésima nona pergunta**, questão de Maristela Benites, Instituto Phisis, ao
1048 empreendedor: A mão de obra local foi comentada que não será suficiente, necessitará de
1049 aporte de mão de obra de outras regiões. Quais os impactos sociais decorrentes? Não ficou
1050 explícito no EIA-RIMA e quais as propostas de projetos sociais? Resposta do Sr. Sergio
1051 Sampaio: “Sim, nós vamos utilizar, quero reforçar novamente que a prioridade da
1052 BRENCO é a mão de obra local, a formação e a capacitação dessas pessoas. Obviamente,
1053 que a nossa necessidade, ela não condiz hoje com a quantidade de pessoas com capacidade
1054 técnica para o mercado interno, mas dado esse foco da capacitação local, até as pessoas
1055 excedentes que estarão na região elas terão todo aquele programa que eu citei aqui da
1056 colocação ou na rede hoteleira como é feita hoje. Hoje nós temos cento e sessenta rurícolas



1057 e alguns operadores, já são duzentas e poucas pessoas que estão aqui na região e que não
1058 causaram nenhum impacto negativo, pelo contrário, a princípio bastante positivo. Nós
1059 temos uma preocupação muito forte com essa questão das pessoas aqui; dar acomodação
1060 condizente, recreação e condições para que essas pessoas não impactem negativamente na
1061 região. E junto com a Prefeitura tem a questão da segurança etc., estão sendo discutidos
1062 todos os aspectos que suportem e possam mitigar qualquer impacto negativos a esse
1063 respeito”. Neste momento, Dr. Pedro alertou a todos que já estavam com uma hora de
1064 Audiência Pública, somados os tempos iniciais é o prazo dela. Portanto, continuou,
1065 prorroga-se a audiência por mais outra hora. A seguir, Maristela manifestou-se ao
1066 microfone: “Bom, então acredito que nessas propostas estejam contempladas a questão de
1067 cursos de capacitação, não só de projetos recreacionais que ficou bem explícito né, jogos e
1068 tal. Então que a gente tenha também projetos de capacitação para que se minimize o risco
1069 potencial de violência e de outras coisas associadas a esse aporte de pessoas de outras
1070 regiões né? Fora isso, a questão do lixo que vocês falaram que tem uma proposta de aterro
1071 sanitário, apoio de projetos de coleta seletiva e eu sugiro e pergunto, porque não se apoiar a
1072 usina de triagem que tem no município, ao invés de fazer um aterro sanitário, já que um
1073 aterro sanitário ele tem um tempo de vida útil. Então assim, porque não apoiar a usina que
1074 já existe ao invés de criar o aterro aonde poderia se destinar esse material não
1075 biodegradável pra essa usina de triagem?” Resposta do Sr. Sérgio Sampaio: “ Perfeito,
1076 como você destacou bem, nossos cursos são de capacitação, hoje nós estamos procurando
1077 além do Sesi, Senai o sistema S para, junto conosco, fazer esses cursos de capacitação.
1078 Um exemplo claro também foi que nós fomos padrinho, em Mineiros por exemplo, no
1079 primeiro curso de formação na universidade de técnicos sucroalcooleiros. Então, isso
1080 também poderá ser extensivo aqui e a questão dos aterros sanitários, é uma excelente
1081 observação e certamente o Nelson, a gente já está em contato verificando essa condição, ao
1082 invés de criarmos novos, nos associarmos aos já existentes, desde que esses atendam a
1083 norma legal.” **Trigésima pergunta**, questão de Gilmar da Cunha: Foi mostrado no RIMA o
1084 impacto na microfauna e da macrofauna, após o vencimento dos doze anos de contrato,
1085 qual o tempo de recuperação da micro e macrofauna? Resposta do Sr. Eimar Ferreira:
1086 “Bom, sim serve então será feito então o monitoramento da questão de recomposição da
1087 vegetação aonde então terá visão a questão da microfauna, bom, me faça por favor
1088 novamente essa pergunta porque está meio nebulosa” Sr. Sérgio Sampaio tentou
1089 complementar a resposta: “ .Deixa eu ver se eu consigo completar a sua pergunta, na
1090 verdade o que o Américo falou sobre a rotatividade da cana etc. Na verdade, toda a região
1091 que nós estamos plantando hoje, a área necessária ela já está antropizada ou seja, já está ou
1092 com pastagem ou com algum tipo de plantio, e essas regiões nós adotamos o sistema de
1093 rotatividade das culturas, se não me engano a cada, se vocês tiverem uma média pra me dar,
1094 a cada, 20%, de 17% a 20% da nossa área ela permanece com outra forma de plantio para
1095 não degradar essa terra. Eu solicitaria ao Américo que fizesse um complemento a isso.”
1096 Resposta do Sr. Américo: “Como a gente está entrando na área de pastagem ou em uma
1097 área que já há cultura de grãos, cereais etc, o impacto do setor sucroalcooleiro suprimido
1098 em macrofauna ou flora eu acho que não haverá nenhum. Quer dizer, não está desmatando,
1099 não está provocando nenhum dano ao ecossistema já instalado, são áreas antropizadas;
1100 quanto ao solo, portanto, a cana de açúcar bem manejada, ela não deteriora o solo, assim



1101 como qualquer outra cultura bem planejada. O que o Sérgio está reforçando aqui, é o
1102 sistema de rotação de culturas que a cada período de cinco anos, no quinto corte, ao
1103 reformar o canavial, a gente implemente alguma outra cultura, ou oleaginosa ou leguminosa
1104 pra fixação de nitrogênio ta? Então, eu não vejo nenhum impacto na macro e microfauna e
1105 flora”. Não satisfeito com a resposta, Sr. Gilmar manifestou-se ao microfone: “O
1106 conhecimento que se tem em áreas, em região que tem cana plantada há muito tempo é que
1107 quando devolvida a terra para o proprietário ele leva um tempo pra conseguir uma produção
1108 normal, é esse tempo que eu gostaria de saber, porque que existe uma perda na microfauna
1109 e macro isso aí é real, e todos sabem. Então eu gostaria de saber qual é o tempo da
1110 recuperação? Resposta do Sr. Sérgio Sampaio: “Certo, não é, essa sua afirmação não é tão
1111 real, mas a gente vai pedir uma explicação melhor aqui na questão de saída da cana e novo
1112 plantio”. Um dos representantes da BRENCO, que não se identificou, manifestou-se: “Boa
1113 noite a todos, é, não é real realmente essa sua afirmação, se fosse assim, as usinas de outros
1114 estados, tipo São Paulo, tem sessenta anos produzindo cana e é cada vez melhor o índice de
1115 produção dela, quer dizer, o índice de produtividade. Então, quando você fica por um
1116 período de doze anos, deve ser pelo arrendamento dessa terra em doze anos, você só tem a
1117 ganhar com ela. Primeiro, porque desde a conservação do solo que a BRENCO faz nessa
1118 terra que você não deixa ser degradada, você segura a água nela, que é água corrente e de
1119 chuva entre outras e você consegue calcário, gesso, enfim, todos os nutrientes, elevar o
1120 índice nutricional do seu solo, muito pelo contrário que degradar e atingir a flora do solo.
1121 Não sei se respondi”. Dr. Pedro esclareceu ao Sr. Gilmar que, se ele sentisse necessidade de
1122 mais complementações, elaborasse outra pergunta. **Trigésima primeira pergunta**, questão
1123 de Raquel Aparecida Garcia, estudante da FECRA, direcionada ao Consultor: Segundo a
1124 apresentação, o solo de Costa Rica precisa de correção química para que a cana de açúcar
1125 seja plantada. Essa correção química prejudicará o produto que substituirá a cana de açúcar
1126 após a plantação? Em quanto tempo será feita essa rotação da cultura, já que as parcerias
1127 com os produtores são duradouras? Dr. Pedro esclareceu que é uma questão de
1128 complementação à anterior. Resposta do Sr. Américo: “A complementação que se faz é
1129 inicialmente do fosfato, calcário e gesso... (inaudível) Neste momento, Dr. Pedro solicitou à
1130 plenária que colaborasse com um pouco mais de silêncio, tanto para o expositor quanto
1131 para quem fez o questionamento. Continuação da resposta do Sr. Américo: “Continuando,
1132 explicou que a calagem e agessagem são praticas comuns em qualquer outra cultura e não
1133 só e exclusiva da cana de açúcar; quem cultiva soja ou milho, certamente utiliza essa
1134 prática; as práticas de adubação usadas na cana de açúcar de forma alguma prejudicam as
1135 outras culturas, os nutrientes são os mesmos de constituição e de material de formação da
1136 base de qualquer outra cultura, seja soja, milho, ou cana.”. **Trigésima segunda pergunta**,
1137 questão do Sr. Dafi Rosa, ao empreendedor: Os cursos, serão só para contratados? Os
1138 cursos que a BRENCO vai oferecer? Resposta do Sr. Sergio Sampaio: “Na verdade os
1139 cursos técnicos serão só para as pessoas que estão contratadas, porém nós temos todo um
1140 programa social que vindo da Prefeitura em conjunto com a nossa demanda em várias
1141 regiões, nós estamos aí patrocinando programas de capacitação na região de não-
1142 funcionários mas aí sempre em cooperação com a Prefeitura, de alguma demanda que tenha
1143 específica na região. Os cursos técnicos em sua maioria, em sua totalidade, serão para os
1144 que estarão ingressando na BRENCO. **Trigésima terceira pergunta**, questão de Edmilson



1145 Furtado, ao empreendedor: Todo o investimento no agronegócio gera impacto ambiental,
1146 até quando a biodiversidade suporta tais impactos? Resposta do Sr. Sergio Sampaio: “Bom,
1147 o que eu posso reafirmar novamente, é que no caso da BRENCO, todos os aspectos da
1148 sustentabilidade que foram expostos aqui, como a questão do respeito as reservas legais, os
1149 programas de recuperação da área degradada, a não queima de cana, a colheita mecanizada,
1150 reutilização da água, coleta seletiva, tudo isso visa mitigar totalmente o impacto que
1151 podendo se dar talvez negativo. E ressaltar o impacto, o grande impacto positivo que tem
1152 da instalação de uma usina que tem a sustentabilidade como seu principal lema, numa
1153 região aonde o aspecto ambiental é mitigado e o aspecto econômico sem dúvida traz uma
1154 nova relação com a comunidade presente aqui na região. **Trigésima quarta pergunta,**
1155 nova questão de Maristela Benites, Instituto Phisis, direcionada ao Consultor: Fala-se em
1156 impactos sobre a flora e fauna, mas não aponta quais são de fato. Quais as ações
1157 preventivas e de proteção para flora e fauna que serão implantadas? Resposta do Sr. Eimar
1158 Ferreira: “Nós temos várias medidas mitigadoras onde nós temos a parte de programas de
1159 recuperação de áreas degradadas, manejo e resgate e incentivo de flora nativa e recuperação
1160 de faixa ciliar, os programas de investimentos sociais, programas de conscientização e
1161 educação ambiental, também fazem parte como gestão e manutenção da flora e são as
1162 medidas que vão ser adotadas no sentido de preservar, ajudar e conhecer a dar manutenção
1163 sendo necessário para que o empreendimento também possa continuar e ter ele êxito e
1164 sucesso em seu trabalho.” Dr. Pedro explicou à Maristela que faria a leitura de outras duas
1165 perguntas dela que são complementares ao assunto, direcionadas ao Consultor: **Trigésima**
1166 **quinta pergunta:** O que seria, na prática, manejo e resgate e aproveitamento de flora
1167 nativa? E a outra pergunta, **trigésima sexta:** Nos programas ambientais não constam
1168 monitoramento de fauna, mesmo sendo feito referência de impacto mínimo. Por que não
1169 consta? Qual seria a proposta? Respostas do Consultor, Sr. Eimar Ferreira: “Bom, essas
1170 propostas mitigadoras elas começam com detalhe a partir da LI.. O que se faz agora neste
1171 momento é um levantamento, uma radiografia, um diagnóstico e foi observado que a
1172 questão da flora é mais delicada e por conta dela, a parte de mata ciliar, reservas legais,
1173 então, por isso que foi dado enfoque a essa área. Quanto à questão de fauna, nós
1174 percebemos que não havia necessidade nesse momento, de nós aprofundarmos tanto nessa
1175 questão uma vez que a radiografia no Estado mostra ainda que ela está bem, que ela não
1176 está ruim, e por isso então que dão enfoque. Porque, veja bem, ainda na revisão da cadeia
1177 atrófica alimentar é necessário um tempo de ambientação para a fauna poder crescer e se
1178 multiplicar. Então não adiantava olhar pontualmente, mas é necessário olhar de maneira
1179 mais abrangente, que é o local junto aonde ela vive”. Não satisfeita com a resposta,
1180 Maristela manifestou-se ao microfone: “É, exatamente isso que você falou, porém todos
1181 disseram que não tem impacto, mas de fato todos os estudos da parte de fauna falam que
1182 haverá impacto. E quando fala da microfauna, da fauna betônica, dos microinvertebrados,
1183 então não se fala como vai ser esse monitoramento. E a gente sabe que, na verdade, esse
1184 impacto ele vai existir, embora não se tenha colocado ou pense que não vai existir, porque
1185 só na movimentação, com a retirada da cana, com o plantio da cana, se um plantador, ele se
1186 deparar com uma cobra, com uma serpente, o que ele vai fazer com essa serpente? Então
1187 existe o impacto, se você se movimenta com caminhões, levando e trazendo, perto dessa
1188 mata ciliar, claro, obviamente, que a fauna vai se afugentar, por conta do ruído, por conta



1189 da grande movimentação. Então, é fato que essa fauna vai ser impactada. O estudo também
1190 traz algumas espécies que estão em extinção, são espécies bioindicadoras, porque elas
1191 precisam de uma extensa área, de uma estabilidade ambiental para elas se manterem no
1192 médio e longo prazo, então existe um impacto sobre isso, isso também não foi levado em
1193 consideração. Se elas são bioindicadoras, como consta no EIA-RIMA, por que então não
1194 tem um monitoramento da fauna, já que fauna e flora são interdependentes. Se você não
1195 considera que conservar a fauna, você está conservando a flora isso não existe, porque
1196 várias espécies de mamíferos, aves elas ajudam na polinização e dispersão dessas plantas,
1197 então não basta você só manter as plantas e fazer com que esses animais se afugentem.
1198 Então, se algum plantador se deparar com uma perereca, com algum sapo, com alguma
1199 serpente, fatalmente esses bichos serão eliminados, isso a gente sabe que vai acontecer. E
1200 nem só porque eles serão de alguma forma atingidos, mas só o fato de estarem presentes é
1201 uma forma de eles serem afugentados. E isso não foi abordado no EIA-RIMA e nem sobre
1202 as espécies bioindicadoras, e mesmo que se retirem, de forma pontual essas árvores que
1203 foram citadas, a supressão dessas árvores pontuais, a avifauna, as aves, elas se utilizam e
1204 muito dessas árvores porque são puleiros pra elas. Então precisam dessas árvores para
1205 chegar na mata ciliar, para chegar na reserva legal, então existe impacto e não foi levado
1206 em consideração. Então eu acredito que seja importante rever isso e falar um pouquinho
1207 mais sobre como vai ser esse monitoramento de fauna, porque é importante já que existem
1208 espécies bioindicadoras, como onça, que foram colocadas aí no EIA-RIMA”. Dr. Pedro
1209 justificou que o tempo destinado à réplica da Maristela foi maior pelo fato de serem três
1210 perguntas. Resposta do Sr. Sérgio Sampaio: “Maristela, nossa resposta vem então em
1211 conjunto com aquela observação que você já fez, já anotamos aqui também essa sua
1212 observação e faremos o complemento, não só na questão do corredor como na questão da
1213 fauna e da flora, conforme você observou”. A Sra. Maria Helena também se manifestou
1214 explicando que algumas pessoas estão confundindo desmatamento com supressão de
1215 árvores isoladas e a questão dos rurícolas, dos funcionários da BRENCO, na abordagem de
1216 animais, não foi abordado no EIA-RIMA, infelizmente, mas a BRENCO tem um programa
1217 interno que a gente recebe, a gente passa todo esse cuidado que é proibido caçar, inclusive
1218 nós fizemos uma parceria com a Simone Mamede em que ela vai estar ministrando um
1219 curso de educação ambiental para toda a equipe BRENCO e todos os professores dos
1220 municípios aonde nós estamos entrando com relação a isso também” Dr. Pedro Mendes
1221 indagou se o Sr. Airon estava presente porque havia uma pergunta dele direcionada à
1222 mesa. Como ele estava ausente, a pergunta foi prejudicada, mas fará parte do processo.
1223 **Trigésima sétima** pergunta, questão de Flavia Batista, Parque das Emas, Instituto Chico
1224 Mendes, ao Consultor: O RIMA não é compatível ao EIA, pois não define medidas de
1225 manejo das espécies ameaçadas da fauna, nem monitoramento. Isso será revisto? Serão
1226 feitas revisões e correções no documento EIA? Pode-se apontar espécies com erro de
1227 identificação no item vegetação, sendo que das 4 fotos apresentadas, 3 trazem erros de
1228 identificação da espécie vegetal, sendo 2 no nível de gênero e 1 no nível de família.
1229 Resposta do Sr. Sergio Sampaio: “A resposta é sim, porque esse é um direito seu garantido
1230 por lei e um direito seu garantido por compromisso da BRENCO. Esses dois compromissos
1231 lhe garantem que você, nos próximos 07 dias se manifeste e coloque as observações
1232 pertinentes, que você entende que a gente deva complementar, além das que já foram



1233 colocadas pela sua colega de trabalho **Trigésima oitava pergunta**, questão de Idelbran de
1234 Alcântara, ao empreendedor: Qual o destino da cinza gerada pela queima do bagaço para a
1235 produção de energia elétrica? O Sr. Ildebrando estava ausente e foi aguardado por mais uns
1236 minutos. **Trigésima nona pergunta**, questão de Consuelo Rodrigues, que não estava
1237 presente no momento, sendo aguardada por mais alguns minutos. **Quadragesima pergunta**,
1238 questão de Tâmara Campos, Parque Nacional da Emas, ao empreendedor: Houve uma
1239 melhoria nas estradas. Gostaria de saber se, com o aumento do movimento de caminhões
1240 haverá uma atenção especial com as mesmas? Qual o intervalo de tempo para que aconteça
1241 essas manutenções? Resposta do Sr. Sergio Sampaio: “Sim. Primeiro toda recuperação de
1242 estradas feita pela BRENCO, é feita, obviamente, em conjunto com os municípios, com as
1243 Prefeituras. E as estradas internas, as estradas de fazenda nós fazemos um trabalho
1244 constante de manutenção dessas vias em conjunto com a Prefeitura. Então, a resposta é:
1245 periodicamente, fazemos essa manutenção nessas estradas internas e em conjunto com a
1246 Prefeitura, programas de recuperação de estradas em geral. A seguir, Dr. Pedro retornou à
1247 **Trigésima oitava pergunta**, questão do Sr. Hildebrando, que já estava presente no
1248 plenário, ao Consultor: Qual o destino da cinza gerada pela queima do bagaço para a
1249 produção de energia elétrica? Resposta do Consultor ao Hildebrando: Eimar Ferreira: “As
1250 cinzas, ou resíduo ela será também adicionada a vinhaça, como ela é também um elemento
1251 para o enriquecimento para a planta, para a cana de açúcar” **Quadragesima primeira**
1252 **pergunta**, questão do Sr. Alisson Alves Feitosa, da Secretaria do Desenvolvimento, ao
1253 empreendedor: Sabemos que a lei não permite que se tirem as árvores frutíferas, pequi,
1254 como exemplo, qual vai ser a solução nesse caso, nas áreas de plantio? Resposta da Sra.
1255 Maria Helena: “Olha, essa restrição eu desconheço, que a lei não permite que se retirem as
1256 árvores frutíferas. Como está no manual do IMASUL não se pode tirar as árvores de lei, as
1257 outras sim” Não satisfeito com a resposta, Alisson manifestou-se ao microfone: “Boa noite
1258 a todos, eu não me lembro agora se é uma lei federal, uma lei estadual que diz que todas as
1259 árvores nativas do cerrado, elas não podem ser retiradas. Eu gostaria que alguém me
1260 respondesse isso ,por favor”. Resposta do Sr. Sérgio Sampaio: “ Alisson, se for a lei
1261 comprovada, eu reafirmo que se for verdade essa afirmação, eu reafirmo que a BRENCO
1262 segue, rigorosamente, as questões legais. Se de fato for, que nós desconhecemos que toda
1263 árvore frutífera, se de fato for isso, garantimos que iremos seguir rigorosamente a lei e não
1264 faremos então a supressão”. Dr. Pedro indagou se a Sra. Consuelo já estava presente. Como
1265 ela já havia se ausentado, a pergunta foi considerada prejudicada, mas fará parte dos autos.
1266 Neste momento, Dr. Pedro informou que faria a leitura da última pergunta direcionada à
1267 mesa e garantindo que, no período da leitura e da resposta estará apto a receber novos
1268 questionamentos. Esgotada a resposta dessa última, continuou, encerrará a inscrição de
1269 novas perguntas. **Quadragesima segunda pergunta**, questão do Sr. Nilton Sergio, da
1270 Secretaria de Saúde: A BRENCO tem algum projeto na área de saúde, visto que alguns
1271 funcionários da empresa tem plano particular da Odontoprev, e alguns não tem? Qual o
1272 projeto, no caso de sim? Resposta do Sr. Sergio Sampaio: “Todos os funcionários da
1273 BRENCO eles possuem plano de saúde, eu não sei se há alguma distorção, mas todos têm
1274 direito e devem ter plano de saúde. No caso até do impacto público, da iniciativa pública, o
1275 SUS, nós estamos conversando junto a Prefeitura e devemos, além do plano de saúde,
1276 complementar com mapeamento e estudo de auxílio no Sistema Único de Saúde local. pra



1277 que se mitigue totalmente a questão da presença dos funcionários pra que não aumente a
1278 demanda na questão de saúde” **Quadragesima terceira e última pergunta**, questão de
1279 Maristela Benites, ao Consultor. Na medição da vazão, foi considerada a sazonalidade?
1280 Resposta do Sr. Eimar Ferreira: “Foi levado em consideração, uma vez que se percebeu que
1281 7% do Ribeirão Baús será trazido para a indústria. Então nesse aspecto se percebeu que não
1282 vai haver tanto impacto. É possível, é viável esse 7% em relação ao Ribeirão Baús” Sr.
1283 Sergio Sampaio complementou a resposta: “Só pra complementar a resposta, todo o estudo
1284 de vazão você utiliza tanto o ponto mais alto quanto o período mais crítico, ou o período de
1285 seca do rio. Isso é, então, qualquer estudo de vazão, quando delegado esse percentual, é sim
1286 o ponto mais crítico de utilização, ou seja, no período de seca. Então sim, foi utilizado
1287 vazão e, certamente, a sua dúvida é se no período da seca qual seria essa utilização. Esse
1288 percentual é um percentual médio de utilização levando-se em consideração o período de
1289 seca”. Com a palavra, Dr. Pedro esclareceu que, esgotados os questionamentos dirigidos à
1290 mesa gostaria de cumprimentar a platéia que compareceu em quantidade e qualidade, haja
1291 visto os questionamentos que foram dirigidos. Agradeceu, mais uma vez, pelo trabalho e a
1292 colaboração da Maria José, também funcionaria do IMASUL, agradeceu ao Diretor da
1293 BRENCO, Sérgio Sampaio pelos esclarecimentos prestados, ao Eimar Ferreira, da DMB,
1294 também pelos esclarecimentos solicitados pela comunidade e comunicou que seria servido
1295 um lanche. Continuando, agradeceu, de coração, a acolhida, por todos de Costa Rica, aos
1296 funcionários da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e do IMASUL e em nome do Sr.
1297 Secretário de Estado do Meio Ambiente, das Cidades, de Planejamento Ciência e
1298 Tecnologia, Carlos Alberto Negreiros Said de Menezes, declarou encerrada a presente
1299 Audiência Pública da licença ambiental que a BRENCO solicita neste momento, desejando
1300 que todos possam retornar aos seus lares com a proteção de Deus, desejando boa noite a
1301 todos. Eu, Maria José Alves Martins, Fiscal Ambiental da SEMAC/IMASUL, lavrei a
1302 presente ata que vai por mim assinada.